ESPORTE Ilustrado

Nº 574
7-4-949





A seleção do Brasil, que estreou auspiciosamente no 16.º campeonato sul-americano de futebol, vencendo por 9 a 1 a turma do Equador. Em pé, da esquerda para a direita: Eli, Augusto, Wilson, Barbosa, Danilo, Noronha e o massagista Johnson; agachados: o massagista Mário, Tesourinha, Zizinho, Otávio, Jair e Simão

[TÊ]NIS DE MESA

REVISTANDO OS MUNDIAIS

[H]oje: MARIO JOFFE

[...]gante jogador do Flumi[nense, e]mpunhador "clássico" Ma[rio Jof]fe, voltou entusiasmado [do] que viu em Estokolmo. E [...]oi um eficiente colabora[dor de] Dagoberto Midosi, nas de[marche]s que antecederam e per[mitiram] [a] ida de nossa equipe [ao mun]dial, fomos ouví-lo; e dêle [...]os as respostas de hoje:
[...] vantagens de nature[za técn]ica com a nossa participa[ção no] mundial? Sim, máxima. [Qu]ais as principais? a neces[sida]de adotarmos a empu[nhadura] clássica, a observação de [que] domina na Europa o esti[lo de jo]go defensivo, naturalmen[te ali]ado por um bom ataque. [Ao cont]rário dos nossos grandes [jogadore]s que são mais atacantes [o]s grandes jogadores mun[diais sã]o mais "defesas".
[C]omo classifica nossa atua[ção no] campeonato mundial? de [acordo] com a imprensa suéca —
[...]n Severo confirmou sua[s ...]s no Brasil? Sim plena[mente].
[...]tão, qual a proporção en[tre n]osso Tênis de Mesa e o [...]r Incomensurável.
[Co]mo se portaram os nossos [...]s sob o ponto de vista [...]ar? Magnificamente.
[Qu]al o maior jogador que [...]o Campeonato do Mun[dial ...]ia foi o que teve a pro[... m]ais regular só perdendo [...] decisivo com o Campeão
[O] Tênis de Mesa masculino [...]ha o extraordinário de[senvolvi]mento do feminino? Sim.
[Qu]al a classe das jogadoras [em com]paração com as nossas [...]as? As melhores jogado[ras c]orrespondem aos nossos de [...]e possuindo grande van[tagem n]a empunhadura clássica.
[Tem] o senhor outras im[pressões] a nos transmitir? Sim [O Tênis] de Mesa na Suécia, é [praticad]o em 1826 clubes, com [...] Ministério da Educação [...]iava aos jogos do Cam[peonato] Mundial os alunos das [escolas] acompanhados pelos pro[fessores] afim de aprenderem algo [com os] grandes campeões. A Ex[posição] permanente no centro de [...]o estava sempre reple[ta ...] para assistir os treinos [e pa]ra a exibição de filmes [educ]ativos. Tudo enfim no [...] evidenciava o espírito [de orga]nização dos suécos e o [...] do Tênis de Mesa na [...]

[TORN]EIOS INTERNOS DOS [C]LUBES CARIOCAS

[Com] o objetivo de difundir o [Tênis d]e Mesa, estaremos de hoje [em dian]te a disposição dos clu[bes para] divulgação dos resulta[dos dos] torneios internos de Tê[nis de] Mesa realisados pelos clu[bes do] Rio. Sempre que possivel [sendo] convidados assitiremos [os tornei]os fazendo então a crô[nica dos] jogos. CLUBE MUNICI[PAL —]O Departamento Esporti[vo do C]lube municipal encerrou [no dia] corrente as inscrições [para o] seu torneio de 1949 com [...]ores inscritos dos quais [...]. O Torneio será reali[zado pel]o sistema de dupla eli[minaçã]o e a primeira rodada [está pro]gramada para sexta-feira.

R E V É S

Por CANHOTINHO

[...]o Mendes ex-diretor de [Tênis de] Mesa do C. Municipal [...]ra exercendo suas ativi[dades es]portivas em Niterói, onde [...] Clube Abaeté que vae [...]r ao tênis de mesa e ao [...]de praia. Bem que o [...]io Rio está precisando [de uma i]njeção de óleo canforado [...]do Rangel) no setor de [Tênis de] Mesa.



O «BAILE» DO SUL-AMERICANO

O sul-americano é o assunto do dia. Começou no domingo, com um "banho" do Brasil no Equador. Foi um "score" exagerado e que talvez venha a prejudicar o interêsse financeiro do certame. Apesar de quase ter sido atingida a soma de 600 mil cruzeiros, acredita-se no decréscimo das rendas das próximas rodadas, pelo menos nesta capital, em face do alto custo das entradas. Os que argumentaram com o total da primeira rodada, não devem se esquecer de que havia uma curiosidade geral pela abertura de um certame que a grande maioria da torcida desconhecia, ou seja um continental de futebol.

Não vamos nos arriscar em prognósticos sôbre o resultado final do sul-americano, porque parece fora de dúvidas que o título ficará de posse do Brasil, sem o amargor de uma derrota, o que aconteceria, sem dúvida, mesmo que a Argentina e o Uruguai comparecessem com suas fôrças máximas, porque o futebol brasileiro atravessa uma fase de super-produção de "cracks".

Portanto a luta pelo título não terá nenhuma graça. O que vai ser interessante, e para isto não se torna necessário o diploma de catedrático no assunto, será a disputa pelo cetro de vice-campeão e colocações subsequentes. Aguardemos os resultados dos primeiros embates para constatar entre as representações do Chile, Paraguai e Peru qual a melhor.

Dado o franco favoritismo do Brasil, o assunto do sul-americano torna-se árido pa[r]a uma análise mais profunda. Não há o que debater nem comentar. O cronista, na obrigação de apresentar êste comentário semanal, vê-se constrangido a escrever sem ter o que focalizar.

Finalizando, queremos registrar a nota pitoresca da abertura do sul-americano. A "geladeira" em que os fotógrafos colocaram o juiz inglês Barrick. Teria chegado ao conhecimento dos repórteres fotográficos que o árbitro inglês não os permitiria trabalhar em campo. Teriam que ficar fora do alambrado de São Januário. Resultado: fizeram greve. Fotografaram, com a intervenção da polícia, dentro das quatro linhas, e se vingaram do juiz britânico não tirando uma só fotografia do velho Jack. Êle na segunda-feira, na C.B.D., nos confessou que absolutamente não tinha feito tal proibição, e que tudo não passara de onda, porque não permitira anteriormente a invasão de campo para a fixação no negativo dos lances próximos à area. Assim, Mr. Barrick ficou sem um retrato para o seu "album de família", do "banho" Brasil x Equador.

2 MILHÕES FEDERAL
Sabado NOS CLÁSSICOS
FASANELLO
AVENIDA 110 - AVENIDA 147

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — Uma das linhas atacantes do selecionado nacional: Cláudio, Zizinho, Otávio, Jair e Canhotinho. No domingo último, o Brasil venceu o Equadro, por 9 a 1, utilizando nas extremas Tesourinha e Simão, ao lado de Zizinho, Otávio e Jair. Êste último marcou dois "goals", e foi o melhor homem em campo, Zizinho e Otávio, completaram o escore do trio central, enquanto que os pontas assinalaram dois tentos

ESPORTE Ilustrado

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602 Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas - Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

A corrida de sábado teve início com um páreo que nós chamaríamos humorístico. Três animais apenas confirmaram inscrição para a eliminatória de potros e, com o forfait de Camelot, o páreo ficou reduzido a Impávido, fôrça absoluta, e a Bristol, fraqueza absoluta. Dada a saída, Impávido, sem maior dificuldade, tomou a dianteira. Não era preciso fazer correr e Rigoni, desde o pulo, veio acomodado no dorso do favorito. E como não adiantava fazer correr, Lagos Meszaros vinha também acomodado no dorso de Bristol. Acontece que, durante a reta inteira, os poucos apostadores de Bristol começaram a incitar Meszaros e, aos gritos de "Vamos, Meszaros", Rigoni teve que olhar repetidas vêzes para trás, para verificar se o outro concorrente era competidor. Em poucas ocasiões Rigoni teve tanto trabalho, sendo obrigado a olhar para traz pelo menos umas cinco vêzes, enquanto a sua montada completava o percurso em galopinhos de canter em 65 segundos.. Além de "verde", Bristol, pareceu-nos, tem um defeito na mão direita, o que o faz andar sestrosamente...

Na reunião de domingo avultava o Grande Prêmio Outono. O estado da pista de grama, transformado pelas chuvas, conspirou contra a chance do favorito Lover's Moon, que, se bem não tivesse uma atuação apagada, não exibiu o poder locomotor demonstrado nas ocasiões anteriores. Manguarí, confirmando a esplêndida atuação de uma semana antes, venceu espetacularmente, livrando cêrca de quatro corpos de luz sôbre a sua "runner-up" Herência, cuja atuação a muitos surpreendeu, pois esteve na ponta desde o larga, só se deixando abater ante a carga avassaladora de Manguarí. Mas, se Herência conseguira chegar na frente de Garbosa Bruleur em São Paulo, uma boa atuação dela deveria ser esperada agora. O fato de haver fracassado uma semana antes, em companhia mais modesta, fôra sobejamente explicado pelo estado precário de saúde e pela deficiência de entrainement. Em perfeitas condições físicas e novamente aguerrida, Herência deveria ter sido considerada inimiga agora, como de fato o foi.

O páreo que mais entusiasmou o público presente ao Hipódromo da Gávea foi o sexto, levantado por Luetzow, que tomou parte ativa na carreira desde o pulo de partida e que conseguiu conter a carga final de nada menos de três adversários, que chegaram tao escassamente separados um do outro a ponto de ser chamado a intervir o ôlho mecânico para derimir dúvidas. Bozambo foi quem formou a dupla, deixando Javanes a meia cabeça, que também por margem mínima derrotou Serra Dágua.

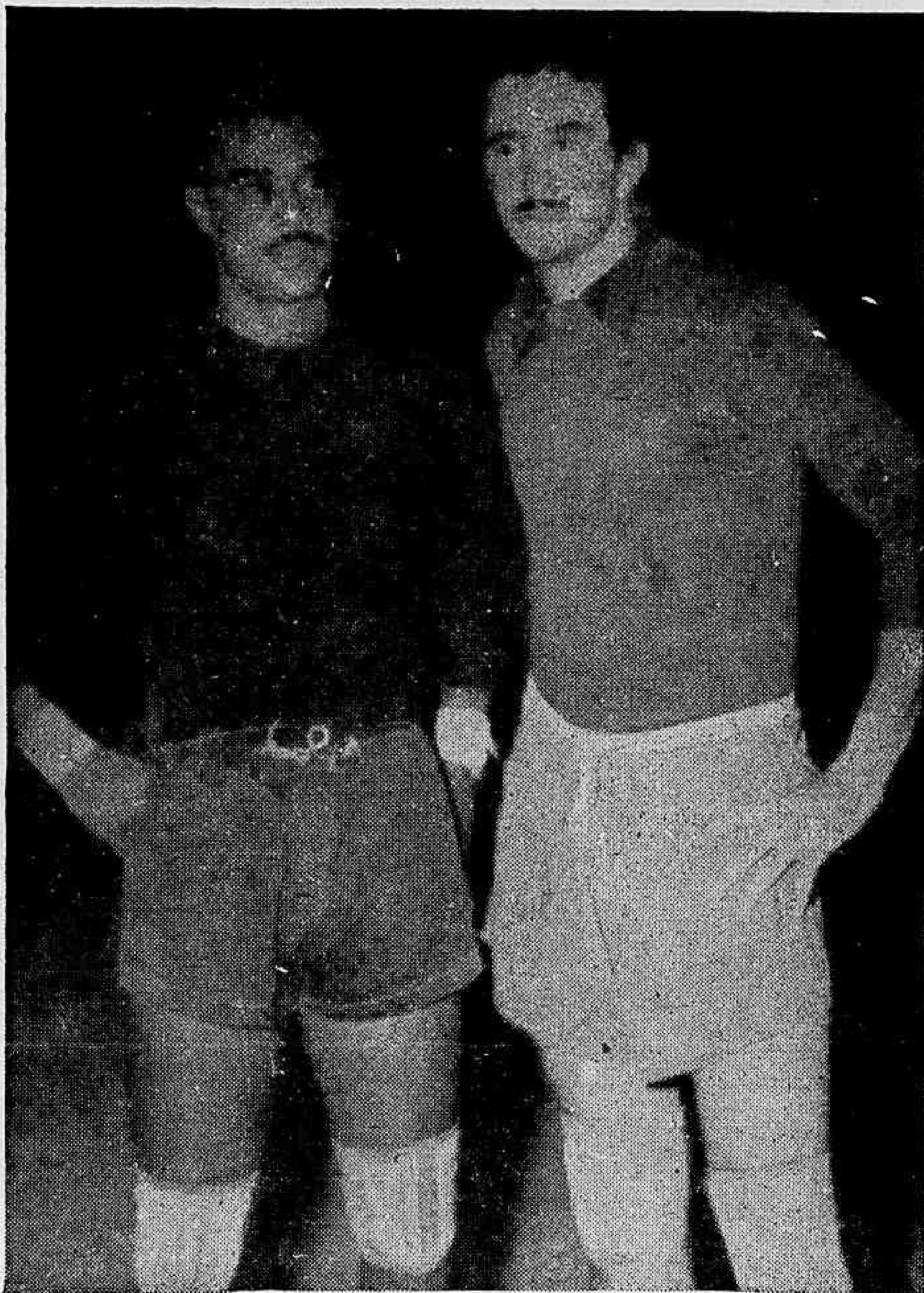
TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS



O quadro do Bangu, em sua primeira apresentação como o esquadrão "fantasma" de 1949: em pé, Miguel, Luiz Borracha, Pinguela, Gualter, Mirim, Rafanelli e Zezinho. Agachados, Djalma, Moacir, De Paula, Menezes, Joel e Mariano

A "AVANT-PREMIÉRE" DO ESQUADRÃO FANTASMA

Análise de CHARLES GUIMARÃES



Luiz Borracha, a última aquisição do Bangu, e Dolly, o seu substituto no time do Flamengo

Fomos nós quem cognominamos de "Fantasma" o novo team do Bangu e nos sentimos satisfeitos em registrar tal fato, em virtude de termos sido felizes em nossa expressão, já que não temos a menor dúvida de que os "mulatinhos rosados" serão no ano em curso o team que constituirá a atração do certame. Verificamos, por exemplo, no prélio contra o Flamengo, que o novo quadro alvi-rubro possui vários e indiscutíveis valores individuais, que necessitam apenas de um treinamento mais intensivo a fim de adquirir conjunto, fator indispensável em qualquer equipe. Uma vez ajustado em tôdas as suas linhas, o Bangu será sem dúvida um concorrente real ao título e lutará pela supremacia do futebol metropolitano em igualdade de fôrças com os quadros mais categorizados e favoritos da cátedra. O prélio com o Flamengo valeu como um "test" para a sua capacidade. Mostraram os suburbanos o poderio da sua esquadra, realizando um prélio de igual para igual, tendo inda em alguns momentos assumido o contrôle da peleja, e só não logrando um resultado mais positivo em virtude da sua falta de preparo conjuntivo. Ao observador constituiu uma grata surprêsa a tática empregada pelos "mulatinhos rosados", com o intuito de quebrar a eficiência do conjunto rubro-negro que, como se sabe, repousa no seu sexteto defensivo. As constantes deslocações dos atacantes alvi-rubros, mais acentuadamente as de Joel e Djalma, culminaram por confundir de certo modo o sistema de marcação adotado por Kanela, originando-se, em consequência, uma quebra de eficiência dos elementos cognominados de "ajustadores" ou para usarmos de uma expressão mais popular, de "ligação". Valter e Beto, que sem dúvida são considerados os dois elementos de maior prestígio para a constituição do "trampolim" para as arrancadas da vanguarda rubro-negra, não raras vêzes viram-se envolvidos pelas tramas bem urdidas por Menezes e Mariano, elementos que estavam sob sua guarda e vigilância. Também Joel e Djalma periodicamente deslocavam-se ora para a direita, ora para a esquerda, e ainda muitas vêzes efetuavam uma permuta de posições que logrou o descontrôle desejado.

A primeira exibição dos "mulatinhos rosados" convenceu totalmente e não se poderia mesmo exigir mais do conjunto suburbano. Passando em revista os seus setores, vamos encontrar no trio final o ponto básico da eficiência alvi-rubra. Sem embargo, os seus integrantes, notadamente Rafaneli, apresentaram-se muito bem. E' bem verdade que vez por outra Miguel destoava um pouco do conjunto, porém isto é plenamente justificável, já que o novo zagueiro banguense está lutando contra o complexo de uma mudança de tática, pois foi deslocado do seu sistema habitual de policiar o centro-avante adversário. Mesmo contando com a discrição de Miguel, o trio final dos suburbanos logrou uma grande exibição, e a Rafaneli cabem as honras da noite pela sua espetacular atuação. Não vamos encerrar as nossas apreciações sôbre êsse setor sem falarmos de Luis Borracha, que pela primeira vez atuou contra o seu antigo clube. A atuação do goleiro satisfez plenamente. Embora muitos queiram lhe atribuir a responsabilidade pela conquista do segundo tento dos rubro-negros, somos de opinião de que o lance, tal como se caracterizou, não permitia ao goleiro uma ação mais enérgica para evitar a queda da sua cidadela. Na intermediária destacamos Mirim como sua figura impressionante. Aliás o antigo "pivot" tricolor foi uma das grandes figuras da noitada, pois apareceu dentro das suas reais possibilidades, provocando em todos uma grande tristeza por não ter o mesmo merecido a lembrança do Conselho Técnico da C.B.D., já que o novo defensor suburbano é sem favor algum o único substituto à altura para Danilo. Gualter apareceu bem, embora em algumas vêzes não se mostrasse rigoroso na marcação a Esquerdinha; finalmente, temos Pinguela, valente e decidido, com o grande pecado que já se tornou uma característica sua: visar a meta repetidas vêzes, sem a indispen-

(Continua na pág. 18)



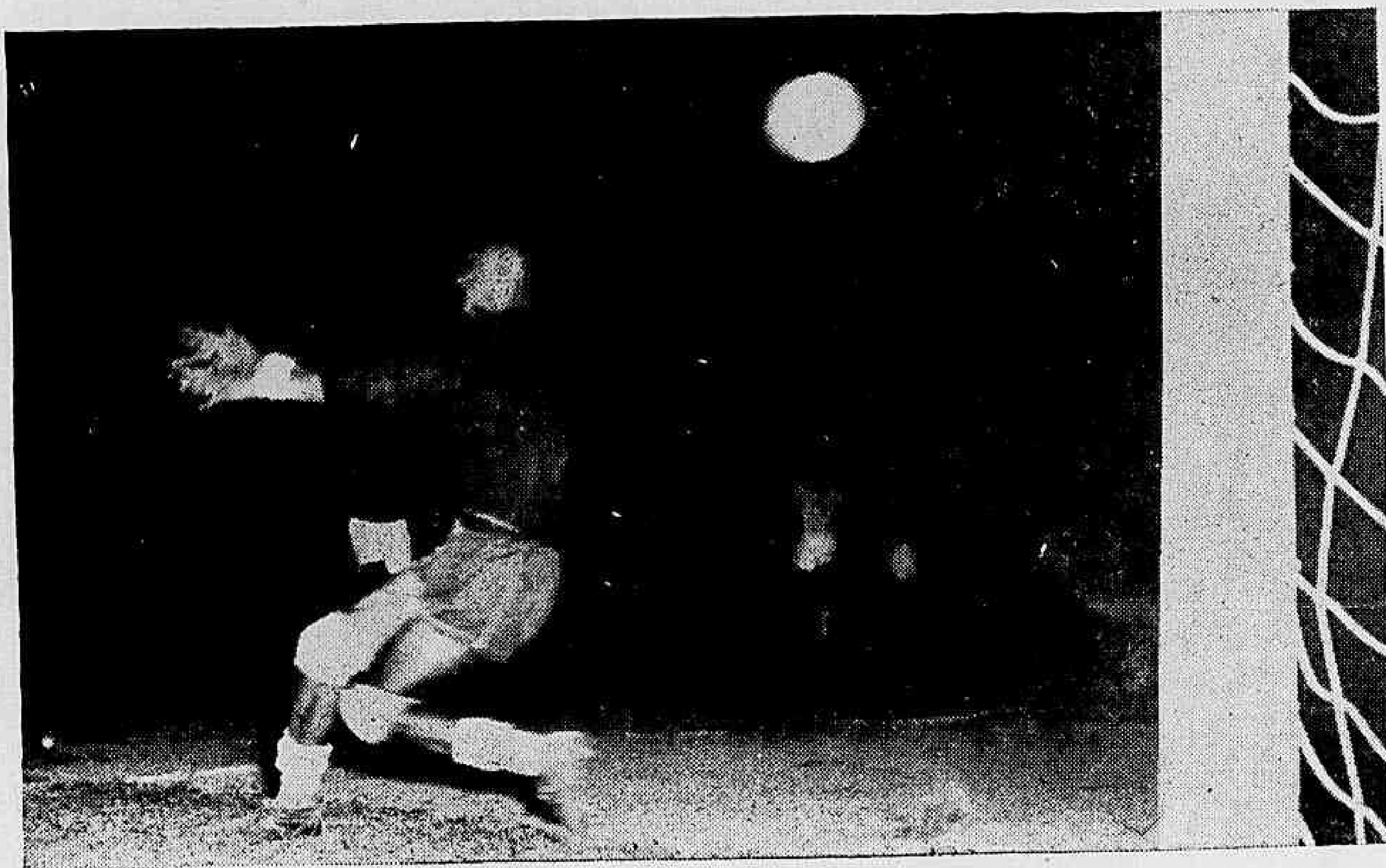
O quadro do Flamengo, que empatou por 2 pontos, com o time "fantasma" dos mulatinhos rosados: em pé, Biguá, Walter, Job, Beto, Dolly e Juvenal. Agachados, Bodinho, Durval, Gringo, Luiz Rosa e Esquerdinha

O "NOVO" FLAMENGO EM MARCHA...

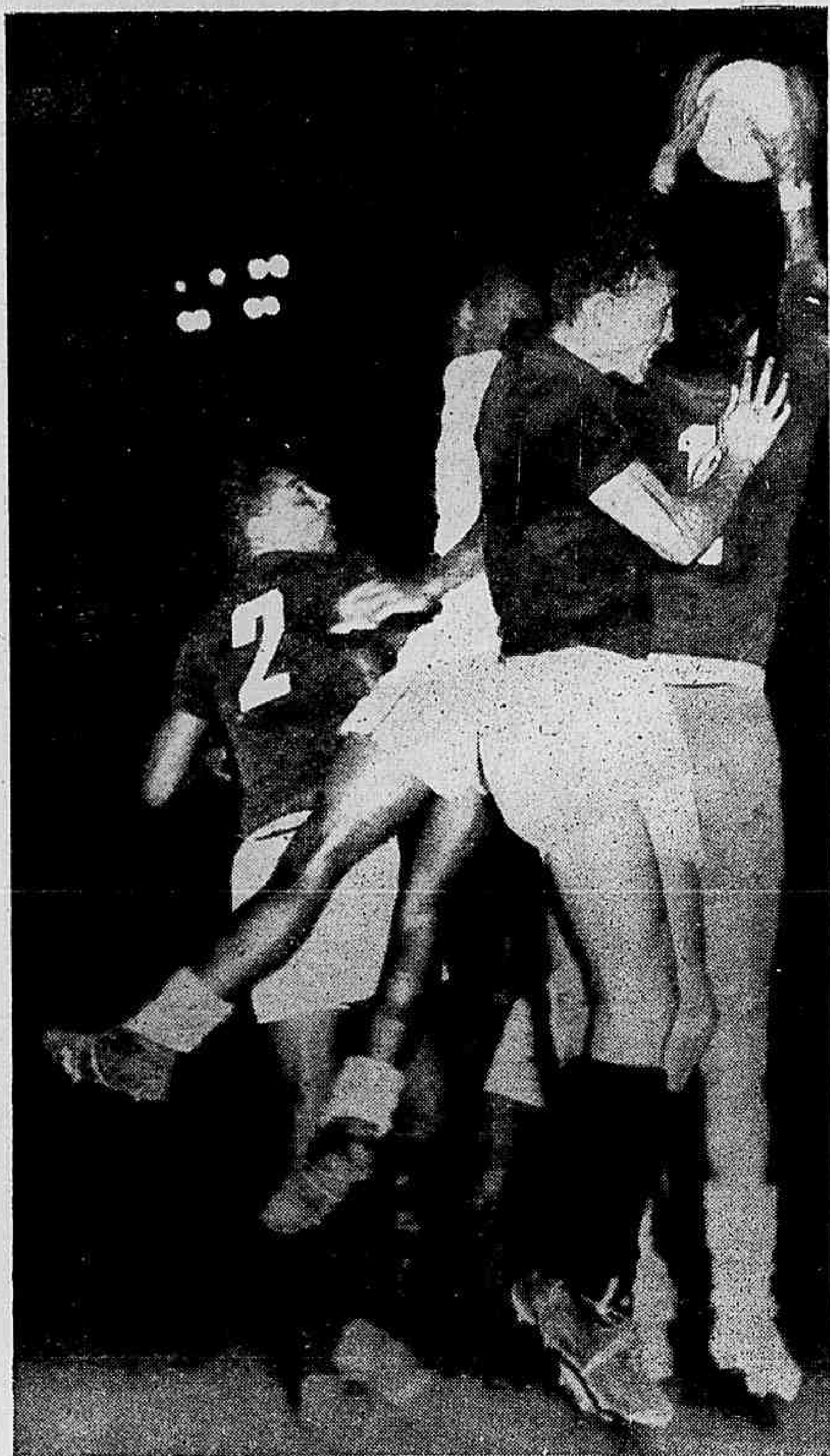
Análise de RAFAEL WASSERMAN

O "novo" Flamengo continua na sua marcha vitoriosa. Depois de abater com relativa facilidade os conjuntos do Olaria e do Canto do Rio, o conjunto comandado por Gringo apareceu na cancha disposto a repetir o feito diante do categorizado conjunto banguense que surge como o grande "fantasma de 1949". Seria por assim dizer, uma prova de fogo para o novo conjunto preparado por Kanela. Cabe fazer justiça ao esquadrão da Gávea, embora não contasse com o concurso de dois dos seus mais destacados valores que presentemente emprestam a sua colaboração ao nosso selecionado, o team rubronegro demonstrou grande capacidade técnica, impondo-se como um adversário à altura do seu contendor, com a grande vantagem de ter em algumas ocasiões, assumido o contrôle da pelêja.

Acreditamos mesmo que o "novo Flamengo" está plenamente habilitado a figurar na lista dos reais candidatos ao próximo campeonato metropolitano, pois o seu conjunto, que presentemente é formado por elementos da "nova geração", tem tudo para vencer: mocidade, entusiasmo e disposição para a luta. Apenas encontramos um ponto nevrálgico na equipe, o arco. Dolí não nos parece um substituto à altura de Luiz Borracha, pois demonstrou não possuir classe e o que é pior, sai repetidas vêzes em falso, provocando assim situações difíceis para a sua cidadela. O segundo tento banguense, por exemplo, nos pareceu perfeitamente defensável. A zaga é magnífica, pois tanto Juvenal como Job são dois cracks, na própria expressão do termo. O zagueiro gaúcho nos lembra o "velho" da Guia, pois é um player que joga clàssicamente. parado, levando sempre a melhor nos lances capitais. Job é uma das mais gratas revelações do nosso futebol. Desde o prélio contra o Olaria, no campo do Flamengo, que tivemos uma impressão magnífica do novo zagueiro rubro-negro. E' um elemento que tem perfeita noção da responsabilidade que lhe é atribuida. Marcando o centro ou o ponto, o crack não se descuida do elemento sob sua guarda e ainda lhe sobram energias, ora para apoiar o ataque, ora para socorrer o companheiro mais próximo. Na intermediária rubro negra destacamos Beto como o mais eficiente. O substituto de Jaime, aprovou plenamente. Valter começou indeciso, porém, foi se recuperando aos poucos e no final conseguiu aparecer como um dos bons valores. Biguá foi bem superior a Valdir, que ao nosso vêr não pode absolutamente assumir a responsabilidade de substituir o "índio". Falta-lhe tudo para atingir o nível desejado pela direção técnica rubro-negra. Não raras vêzes vimos Djalma se servir a vontade da ineficiência do médio de ala. No ataque, desejamos registrar com tôda justiça, a destacada atuação de Esquerdinha. O antigo ponteiro do Olaria esteve numa noite inspirada e além de ter sido o autor dos dois tentos rubro-negros, cabem-lhe ainda as honras de ter sido uma das principais figuras do cotêjo. Tem habilidade, é veloz e o seu tiro sempre bem calibrado, quando não vence o arco adversário, provoca sensação. Luiz Rosa é também um bom valor. Cremos que com mais alguns jogos êle se ambientará o suficiente para se consagrar um crack de primeira linha. Durval, depois de um período adverso, está se recuperando aos poucos, aparecendo aos olhos da torcida, como o elemento mais indicado para figurar entre Zizinho e Jair. Foi um dos bons valores da linha avançada rubro-negra. Bódinho iniciou bem e até o momento em que foi possível permanecer na cancha, surgiu como um perigo permanente para o goal banguense. Vencido pela contusão de que foi vítima, entregou o seu pôsto a J. Castro, que teve uma atuação discreta, apenas. Moacir também apareceu no pôsto de Luiz Rosa e no final todos se convenceram da improdutividade da medida, pôsto que o substituto não rendeu nem a metade do seu companheiro. Finalmente temos Gringo, um jogador que corre os 90 minutos, que súa a camisa, porém, falta-lhe o essencial: classe. Esta foi a atuação do clube rubro-negro, que êste ano parece que vai mesmo prá cabeça...



O primeiro goal do Flamengo, marcado por Esquerdinha, vendo-se Luiz Borracha completamente batido



Uma carga do Bangu, por intermédio de Zezinho, mas Dolly defende, sôb a proteção de Juvenal e Job



O juiz Barrick, ladeado por Durval, do Flamengo e Gualter, do Bangu, mais atrás, Dolly e Miguel

O "FANTASMA" PREGOU UM SUSTO NO FLAMENGO NA PRIMEIRA ETAPA

Comentário de HERCULANO GRIBELER

Logo aos primeiros minutos da peleja, o Bangu apresentava-se como o conjunto mais categorizado, dando mesmo a impressão de que dificilmente perderia o jôgo. A sua defesa mostrava-se sólida e a sua vanguarda, deslocando-se com habilidade, provocava certa confusão nas últimas linhas rubro-negras. Dessa supremacia territorial adveio a primeira vantagem para os comandados de Joel, que ficaram assim absolutos da peleja. Da metade da primeira etapa até o final, o Flamengo esboçou uma ligeira reação, não logrando êxito no entanto, dada a segurança do sexteto defensivo dos suburbanos, onde Rafaneli aparecia como a estrêla máxima do terreno. O Flamengo, percebendo as tramas do seu rival, resolveu lançar uma contra-tática, mobilizando Gringo na frente e fazendo recuar Durval, até então atuando no comando do ataque. Tal manobra resultou num aprimoramente das condições dos rubro-negros, que ainda assim não conseguiram maior resultado, agora graças à falta de habilidade de Gringo, que não concluía com êxito as jogadas que lhe reservavam para finalizar. Verificando a impraticabilidade da medida, o Flamengo resolveu afinal pôr em ação a sua ala canhota, lançando Esquerdinha em profundidade, a fim de tirar proveito das indecisões de Gualter, que se mostrava inseguro naquela altura. Surgiu então o inesperado, pois Gualter firmou-se na posição e não deu tréguas ao ponteiro rubro-negro. Imobilizando a tática do seu rival, o Bangu voltou a se lançar à frente e agora todo o team suburbano ocupava-se em romper a defesa rubro-negra, provocando afinal um recuo total de todo o team da Gávea. Miguel e Rafaneli atuavam além da linha central, auxiliando a vanguarda, e na frente rubrò-negra restava Esquerdinha, colocado à última hora como ponta de lança. Supremacia notória dos "mulatinhos rosados" nessa primeira etapa, em que lograram ainda a vantagem no marcador. A contagem mínima não chega mesmo a traduzir fielmente o predomínio dos suburbanos, que só foi suavizado durante uns 15 minutos em tôda a etapa inicial. Ficaram assim para a segunda fase as esperanças dos rubro-negros, e os banguenses, plenamente satisfeitos com o resultado, aguardavam apenas a derradeira etapa para consolidar o triunfo.



Use o excelente Expectorante e calmante

PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA.
Rua Carioca, 33 — Rio



Depois do 2.º goal do Flamengo, Durval corre para abraçar Esquerdinha, enquanto Luiz Borracha, se afasta do arco, completamente desolado com o "frango" que enguliu



Tiro de Mariano, vôo de Dolly, que defende sob a proteção de Juvenal, enquanto Job, mais atrás, fica na expectativa

Reação rubro-negra na etapa derradeira!

Apreciação de
RODOLFO CARNEIRO

Os dois quadros surgiram em campo para a etapa final apresentando algumas modificações em seu conjunto. Assim que, no Flamengo, Valdir apareceu em lugar de Biguá e Moacir no pôsto de Luiz Rosa, ao passo que o Bangú retirou de campo o ponteiro Zèzinho, lançando Amaral na direita, deslocando Djalma para a esquerda e mais tarde teríamos ainda De Paula em substituição a Menezes. As alterações não apresentaram positivamente os resultados almejados e isto porque se foi possível ao Flamengo reagir vigorosamente, não se pode dizer que o produto dessa reação tenha sido as modificações introduzidas na equipe. Aliás, logo no inicio da etapa complementar, os banguenses sustentaram aquêle mesmo ritmo da primeira fase, e somente recuou quando o Flamengo obteve o seu primeiro tento, que tanto ânimo deu ao seu quadro. Aquêle tento de Esquerdinha, conquistado com tôda habilidade pelo ponteiro, despertou o quadro rubro-negro, que se atirou a luta com uma disposição extraordinária, revivendo os áureos tempos em que perdurava a lenda de que as "camisas rubro-negras" ganhavam campeonatos! Foi uma reação a base do entusiasmo, da disposição férrea de vencer, e durante vinte minutos os comandados de Durval assumiram o contrôle da peléja, dominando técnica e territorialmente o seu adversário, a ponto de provocar um recuo total de todos os seus defensores.

Então, depois do segundo tento e que lhe deu a primeira e única vantagem, os pupilos de Kanela, mais se destacaram, só decaindo mesmo de produção, depois que os banguenses resolveram lançar mão das energias que lhe restavam para conquistar o empate e deve-se ressaltar que a perseguição tenaz dos mulatinhos rosados foi fatal para os rubro-negros, pois antes mesmo do tento de Amaral, o arco de Doli esteve para cair duas vêzes em condições inapeláveis. Em uma delas Joel venceu tóda a defesa rubro-negra e cabeceou na trave e em outra oportunidade Mariano desperdiçou uma magnifica oportunidade, atirando contra Juvenal uma pelota que tinha o destino das rêdes. Queremos crêr contudo que o empate foi um resultado justo e se assim julgamos é porque na fase de reação, os rubro-negros revelaram credenciais que o recomendaram a não deixar a cancha amargando o revés. Por seu turno o Bangú, embora tivesse em maior parte da peléja se apresentado como mais categorizado, cedeu terreno na fase de ânimo dos rubro-negros. Dois a dois nos pareceu um placard honesto. Mister Barrick funcionou bem na arbitragem.





Lance que provocou uma onda de areia na área perigosa do Bangu. Situação de panico, Luiz Borracha caido no terreno, Esquerdinha chuta sob a marcação de Gualter, mas Miguel apareceu na hora "h" e salvou a queda do seu arco. Durval caido, atrás de Luiz Borracha, e Bodinho, aguardam ansiosos o desfêcho da jogada





Bolo diante do goal do Flamengo. A frente do arco, fechando a visão dos atacantes banguenses, Beto, Job e Walter. Dentro da meta, Dolly, Juvenal e Bria, e mais adiante caido no terreno, Mariano, após um centro

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 27 DE MARÇO

Treinou o selecionado brasileiro. Venceram os efetivos por 2x1. Foram cortados da seleção Leônidas, Carlyle, Braguinha, Paraguaio, Chico, Brandãozinho, Geninho e Castilho. ★ O volante italiano Luigi Villoresi venceu o Circuito da Gávea, com 1 hora, 57 minutos, 7 segundos e 3 décimos, com a média horária de 82km806. ★ Em Niterói, o Flamengo venceu o Canto do Rio, por 7x1. ★ No Recife, estreou o Olaria derrubando pela contagem mínima o quadro do E. C. Recife. ★ Em Pouso Alegre, um time misto do Botafogo venceu o quadro local por 4x3. ★ Em Curitiba, o Fluminense foi batido por 5x2 pelo Atlético Paranaense. Estreou no comando do ataque tricolor o centro-avante Silas, que marcou os 2 goals. ★ Em Brusque, Santa Catarina, o São Cristóvão foi vencido pelo Paissandu, por 4x2. ★ Em Madrid, a Itália derrotou a Espanha, por 3x1.

SEGUNDA-FEIRA — 28 DE MARÇO

A Assembléia Geral da F.M.F. decidiu não mais realizar nem o Torneio Municipal nem o Torneio Extra. O Torneio Início foi antecipado para o dia 5 de junho e, consequentemente, o campeonato carioca começará no dia 12 do mesmo mês. ★ Os jogos do Arsenal, de Londres, na temporada em campos cariocas, serão nos dias 15, 22 e 29 de maio. ★ Escolhido Simões, do Tijuca, para técnico da seleção brasileira de basket.

TERÇA-FEIRA — 29 DE MARÇO

Aprovada a tabela do sul-americano. A última rodada será no Rio, no dia 8 de maio, reunindo Uruguai x Chile e Brasil x Paraguai. ★ Na solenidade de abertura do Congresso Sul-Americano de Futebol, João Lira Filho, presidente do Conselho Nacional de Desportos, disse que o Brasil via "sem prazer, sem pesar" a ausência da Argentina.

QUARTA-FEIRA — 30 DE MARÇO

O Fluminense vendeu o passe do centro-avante Simões ao Santos F. C. ★ O campeão uruguaio de basket, o Aguada, foi derrotado em sua estréia em São Paulo, pelo Paulistano, por 46x42. ★ Serão em São Januário os jogos do Arsenal, de Londres, contra o Botafogo, Vasco, Flamengo ou Fluminense. ★ No Recife, o Olaria derrotou o Náutico, por 4x1.

QUINTA-FEIRA — 31 DE MARÇO

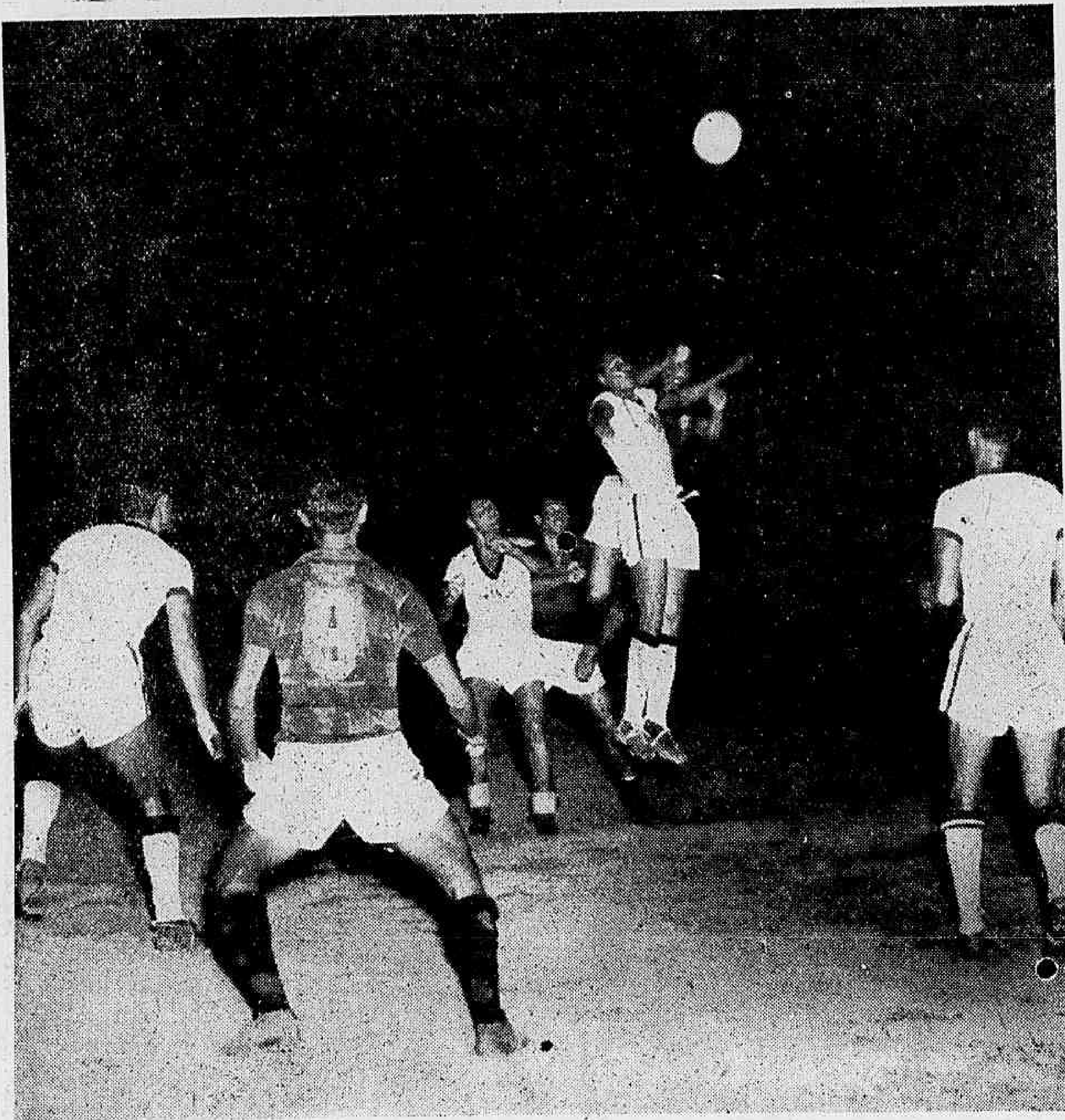
Empate de 2x2 no amistoso Bangu x Flamengo, que serviu para a apresentação do novo time banguense. ★ Regressou ao Rio o time do Madureira, que cumpriu campanha invicta na Colômbia. Os tricolores suburbanos desfilaram pela avenida Rio Branco, em 50 carros embandeirados e sob cerrado foguetório. O Madureira registrou em Barranquilla e Bogotá 4 vitórias e 4 empates: venceu o Atlético Juniors por 3x2, a Santa Fé por 4x2 e o Milionários por 6x2 e 4x2; empatou com o Universidade, de Lima, por 1x1, com o Atlético por 1x1, com o Santa Fé por 1x1 e com o Combinado Milionários-Santa Fé por 2x2. ★ O Botafogo, jogando em Campinas, derrotou o Guarani por 2x0.

SEXTA-FEIRA — 1º DE ABRIL

A Assembléia da F.M.F. nomeou uma comissão para estudar a possibilidade de obter a entidade a concessão para a exploração de uma loteria sôbre os jogos de futebol.

SÁBADO — 2 DE ABRIL

O cubano Kid Gavillan conquistou o título mundial de pesos leves ao derrotar o campeão, o americano Ike Williams, numa luta de 10 rounds, em Nova York. ★ O Bangu comprou o passe do meia esquerda Ismael, do Vasco. 100 mil cruzeiros pela transferência e 90 mil cruzeiros por 2 anos de contrato.



Carga do Flamengo no jôgo contra o Bangu. Moacir disputa o couro com Pinguela, enquanto Miguel impede a entrada de Gringo. Na expectativa, Durval, ladeado por Rafanelli, a esquerda e Mirim, a direita



OS EQUATORIANOS NÃO REVELARAM NENHUM PROGRESSO

Escreveu PABLO MARTINEZ

A verdade é esta: os equatorianos não revelaram nenhum progresso. O seu conjunto é bastante débil e individualmente poucas figuras revelaram condições satisfatórias. A sua defesa marca deficientemente e a sua vanguarda, inoperante e desarticulada, não consegue impressionar, nem mesmo nos lances em que os seus avantes mais velozes são atirados de surprêsa. O goleiro Carrillo mostrou-se inseguro, largando a pelota repetidas vêzes, mesmo em lances de pouco perigo para a sua meta. As suas saídas da meta são sempre precipitadas e inoportunas, como revelou em diversas ocasiões. Dos três zagueiros o que mais impressionou foi Sanchez, embora êste só tenha sido lançado posteriormente no pôsto ocupado anteriormente por Lobato. Aliás deve-se ressaltar também o trabalho de Lobato, sempre combativo e laborioso. Na intermediária destacamos o "pivot" Vasques, um jogador que evidenciou qua-
(Continua na pág. 18)

JAIR, A GRANDE FIGURA DA SELEÇÃO

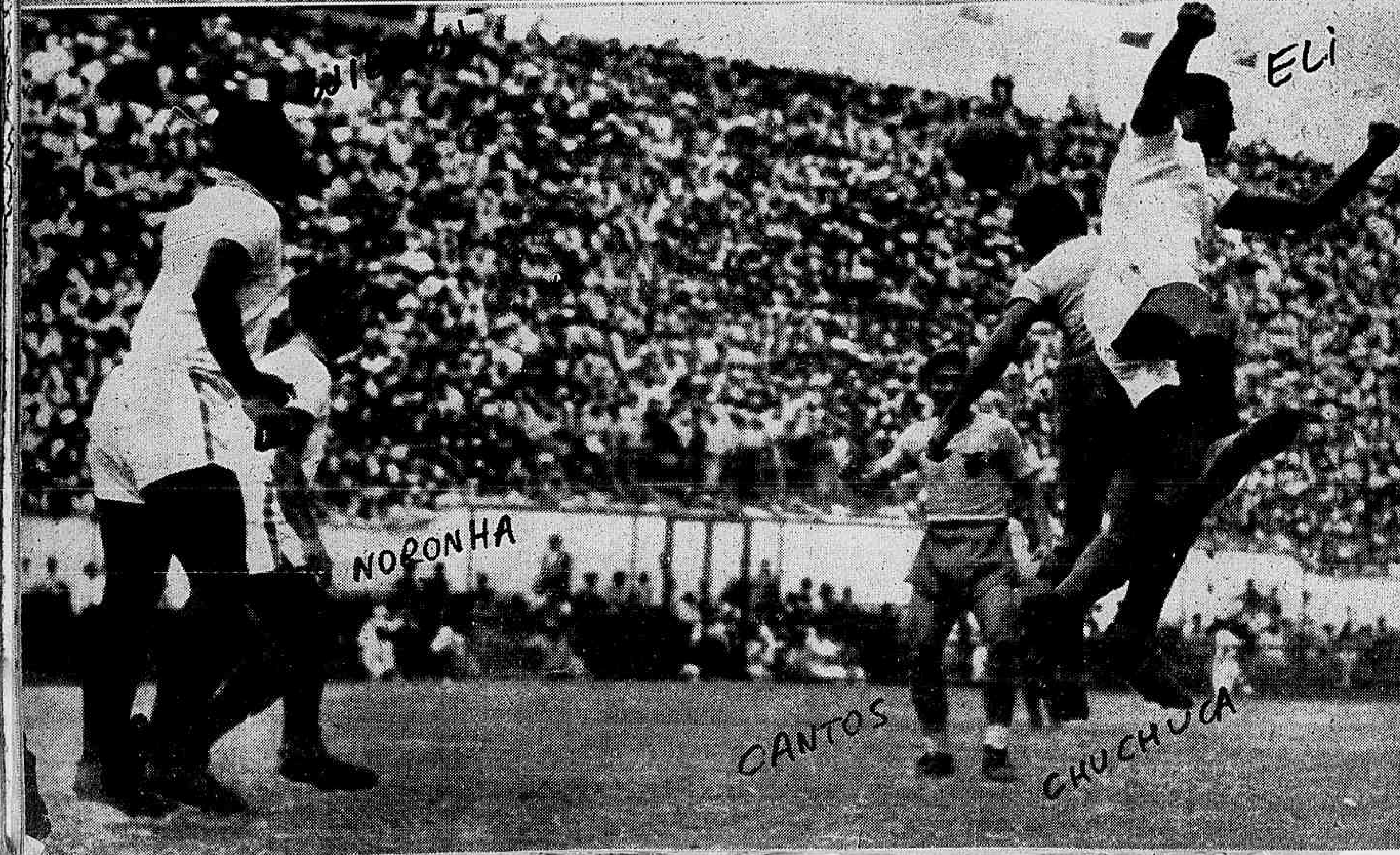
Escreveu CHARLES GUIMARÃES

Os ensaios preparatórios da nossa seleção nos tranquilizaram com respeito ao nosso sexteto defensivo, e se algum problema preocupavá o selecionador e ao torcedor em geral, êsse prendia-se à ofensiva, onde os seus integrantes não rendiam o necessário. Entretanto o prélio de abertura do campeonato sul-americano nos revelou um contraste curioso, já que tivemos uma esplêndida exibição da nossa vanguarda, ao passo que os componentes da retaguarda, talvez devido ao pouco trabalho exigido pelo adversário, não tiveram atuação de realce. Assim mesmo, Barbosa, Augusto e Eli tiveram ocasião de fazer exibição de sua capacidade. Já o ataque se apresentou em tarde de gala, realizando sozinho a festa da qual deveriam participar todos os onze elementos da nossa representação. Nos cinco homens da nossa vanguarda vamos encontrar o colorido do espetáculo, embora Otávio em algumas ocasiões tenha se apresentado indeciso e discreto. Porém as manobras e os lances de rara sensação que os seus companheiros criavam serviam para evitar que o seu trabalho fosse ofuscado nos momentos em que evidenciou precariedade de recursos técnicos. E dentre todos torna-se justo salientar o trabalho de Jair, em tarde de raro esplendor, proporcionando ao público um espetáculo extra, fazendo-se notar em campo como o maior, como o absoluto da festa. A defesa, tal como já salientamos, não teve oportunidade de se exibir com destaque, isto porque o prélio desenvolveu-se mais tempo na metade de campo contrária. Barbosa nas poucas vêzes em que se empenhou agiu com acêrto, e no segundo período realizou duas defesas de sensação. Augusto iniciou com certa indecisão, porém depois firmou-se, deixando impressão satisfatória. Wilson fraco. Temos mesmo a impressão de que não chegará ao fim. Não cobriu com êxito o seu setor que compreendia, entre outras coisas, o policiamento de Chuchuca, e nos rechaços a longa distância errou consecutivas vêzes. Eli, muito embora não atuasse com destaque, foi o melhor da intermediária. Chegou mesmo a surpreender, visto que nos treinos foi sempre superado por Bauer. Danilo começou mal, mas aos poucos foi aparecendo melhor, sem contudo chegar a mostrar as suas possibilidades. Noronha foi a decepção da seleção. Atuou com uma displicência incrível, parecendo completamente desinteressado da sua tarefa. Inúmeras vêzes foi superado por Arteaga ou por Cantos. Parece cansado o "half" sampaulino. Tanto assim que nas ocasiões em que perseguia o adversário parava completamente, deixando o seu setor abandonado. Já o ataque mostrou-se operante e positivo. Tesourinha, além de ser o autor de dois belos tentos, ainda proporcionou ao público um bom espetáculo. A sua principal virtude técnica é a colocação. O ponteiro gaúcho em tôdas as oportunidades esteve presente dentro do seu setor, fazendo uma cobertura esplêndida da sua zona. Zizinho bastante virtuoso e mestre no serviço de ligação. E' um "player" que bem evidencia a sua marca de internacional pelo labor, pela felicidade com que conclui uma jogada. Otávio foi o mais fraco da dianteira, confundindo-se constantemente e anulando boas jogadas dos demais atacantes. Jair, que foi a estrêla máxima, constituiu-se, em princípio, apenas num trampolim para as arrancadas fulminantes da nossa vanguarda; porém, já no final, embora servindo ainda de "pião" valeu-se da sua indiscutível classe e das suas reservas de energia para lançar o pânico dentro da área adversária. Um espetáculo maravilhoso! Simão chegou a surpreender, porque ninguém acreditava que o ponteiro poulista fosse capaz de formar ao lado de Jair um "duo" canhoto tão impressionante. E' justo que se revele estar o "crack" em condições de formar ao lado daqueles que mereceram grau dez. ótimo nas arrancadas, precioso nos centros e emérito nas finalizações. Um "crack" em tôda a extensão do têrmo. Já ao apagar das luzes Bauer, Rui e Ademir substituíram Eli, Danilo e Zizinho. Embora pouco tempo estivessem em ação, pelo menos Bauer confirmou plenamente as razões que nos levaram a lançar um apêlo a Flávio no sentido de que o mesmo viesse a colocá-lo no pôsto que, não sabemos por que, está entregue a Eli. O médio paulista provou que reúne melhores condições do que o "half" vascaino. Trata-se de um grande valor que não pode e nem deve ser colocado à margem. Rui teve um trabalho discreto, e Ademir nos seus lampejos fulminantes demonstrou que é uma peça de grande utilidade para os futuros compromissos. Conquistou um tento de verdadeiro mestre.









VITÓRIA D ASI RO JÔGO SUI

Escreveu
RUBENS CUNHA

Depois de d ansf meira de janei a n de março para — brilhantismo à do tinental, o XV peo de Futebol, qu 27 disputado nesta tal. argentinos pres sua maior êxito do ne, nhacer que os de prestigio, avult elo que ostentam. se da realização pe dos mentores .D. comparecimento sso A greve dos es motivo alegado su tanto, tal atitu erá diversos modos pa patente que aq cil a melhor. Juíze tros cida seriam fat ont riam que lutar, litar empenho da A. junt vistas seria enc a u ciliação sem p da pelo menos par r u quem tanto tem rifi sente à festa a d cano. E' verda a mos de compa ma damente justifi nos Da atitude dos hos êles temeram ulta isto é sobretudo tá objetivo do cer ão de campeão. Se fo reduzido a três tro de tudo, sintetiz se fraternização e a. vens atletas da ca em que são ena a cedor como as id dade e cavalhe é dade. Felizment tu em nosso auxili co ficou dito. Sofr não visaram o ta certame. Antes ais vra empenhada m dro, bom ou i camisa celeste. no leiro como sem ub valheirismo dos õe gateando aplau sua sião do desfile ec de domingo, nu or dariedade.

Respeitando ção da do Bras oi as representaçõ o tes, depois do il nia do hastea o Em seguida ap -s de juvenis que t Sul-Americano a Chile.

Do jôgo p e coisa melhor. mente fracos, o não surpreende g empregar a fu q folgadamente. os nossos adver es tisfatório; mas Aos 16 minuto contagem de 4x os jogada tôda pe adversários), O rente à grande nutos Chuchuca são na porta d pa honra dos equ Jair e Tesouri meira fase. N maior interêsse contagem; assi foram aproveit tos, e Ademir, minutos, compl

Louve-se a a a conduta cava ca

ASIL NO PRIMEI- SUL-AMERICANO

Fotos de
JOSÉ SANTOS

ansferências — a pri-
a março, e a segunda
— inaugurou-se, com
do magno certame con-
peonato Sul-Americano
27 anos voltou a ser
tal. Não quiseram os
sua colaboração para
ne, pois forçoso é reco-
desfrutam de inegável
elo título de campeão
se deve o retardamento
peonato, num esfôrço
.D. em contar com o
ssos vizinhos do Prata.
es profissionais foi o
sua ausência. No en-
rá ser interpretada de
pa Roca de 45 deixou
cilmente êles levariam
ros e incentivo da tor-
ontra os quais êles te-
itamos que se houvesse
unto aos jogadores gre-
a uma fórmula de con-
das partes em litígio;
r um compromisso com
rificado para estar pre-
a do futebol sul-ameri-
algumas vêzes deixa-
mas motivos antecipa-
nos inibiram de falta.
hos pode-se deduzir que
ltado desfavorável. E
tável sabendo-se que o
ão é somente o título
fosse, estaria o mesmo
ro participantes. Antes
sente torneio uma con-
a. Irmanam-se os jo-
a do Sul numa disputa
as qualidades do ven-
ido. Perder com digni-
é uma grande quali-
tude dos uruguaios vem
corroborar o que acima
mesmo mal da greve,
tais boa colocação no
ais nada havia a pala-
m êste ou aquêle qua-
estão os rapazes da
nosso público, hospita-
ube compreender o ca-
ões do mundo, não re-
sua delegação por oca-
ecedeu o choque único
ontânea prova de soli-

alfabética, com exce-
i a última, desfilaram
oito países concorren-
ilaram para a cerimô-
o Pavilhão Nacional.
se ao público a equipe
tou o 1º Campeonato
adores, realizado no

dito não se esperava
atorianos são sabida-
ore" registrado (9x1)
guém. Mesmo sem se
quipe nacional venceu
meiros cinco minutos
sboçaram um jôgo sa-
uco foram subjugados.
placard" já acusava a
s de Tesourinha (numa
epois de driblar quatro
air (de uma penalidade
e Simão. Aos 18 mi-
itou-se de uma confu-
para marcar o tento de
s. Novamente Simão,
aram para 7 na pri-
do período não houve
ssos pela ampliação da
mo duas oportunidades
Zizinho, aos 22½ minu-
bstituiu aquêle, aos 43
o marcador.
do juiz Mr. Barrick e
a dos 22 litigantes.









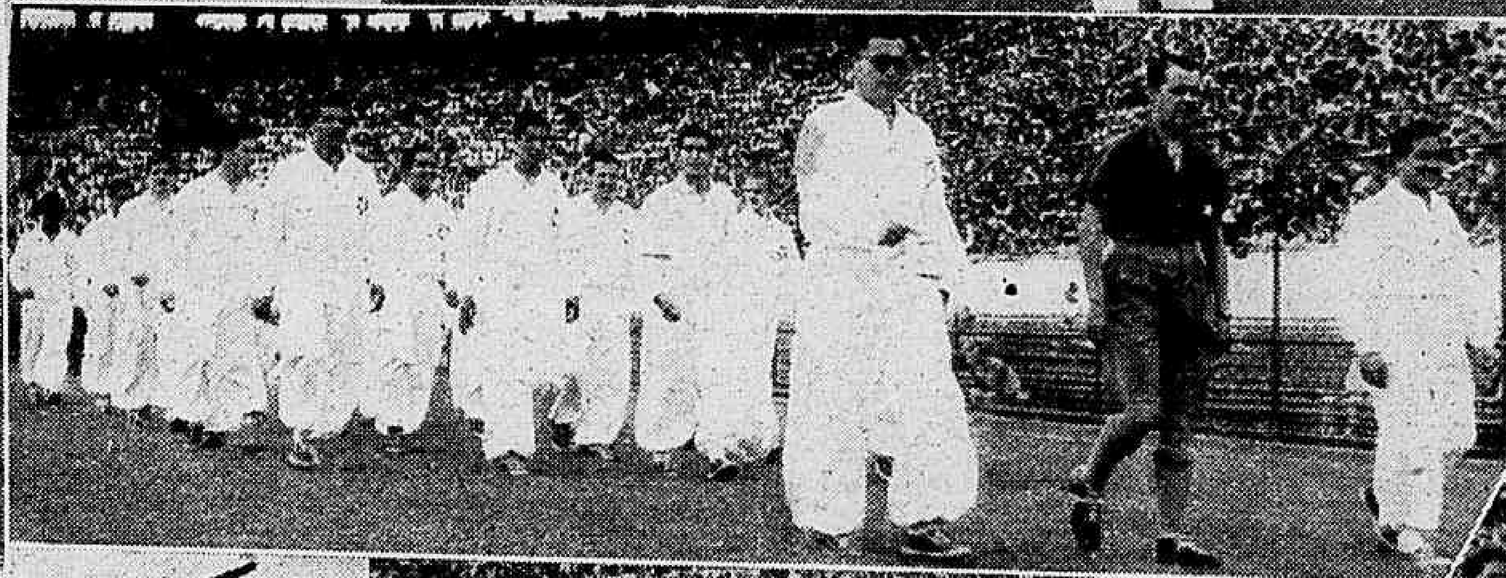


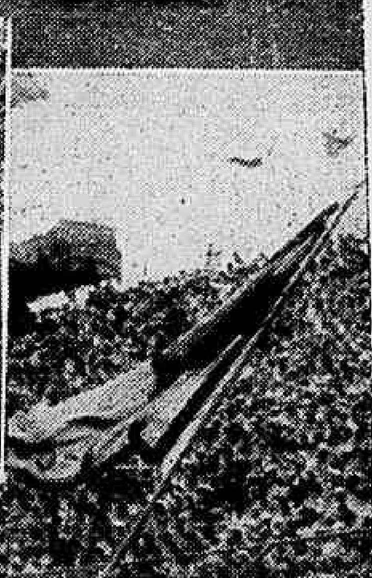


O DESFILE das equipes do 16° SUL-AMERICANO





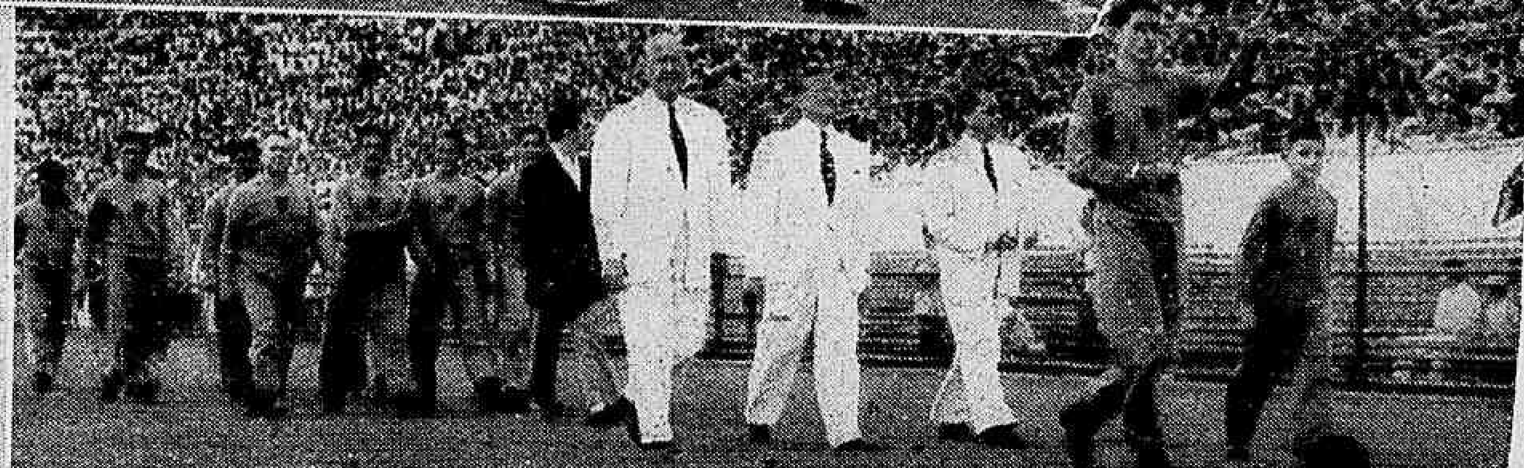






CHILE

EQUADOR



HERMES — A MELHOR BICICLETA DO MUNDO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM BICICLETAS E ACESSÓRIOS

HERMES • A MELHOR BICICLETA DO MUNDO •

A Ilha do Governador constitue um dos mais pitorescos recantos da Baia de Guanabara; vá conhece-la pedalando uma das famosas Bicicletas HERMES.





- Tipos- Luxo e Super-Luxo
- Maravilhosas e modernas linhas
- Inalteravel pintura a fogo
- Colorações primorosas
- Resistência inigualavel
- Cromagem a prova de maresia e ferrugem obtida a custa de 17 imersões químicas
- Ligas de Aço, Eixos e Mancais de Alta Precisão, que asseguram suave pedalar

DISTRIBUIDORES PARA TODO O BRASIL

NATA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

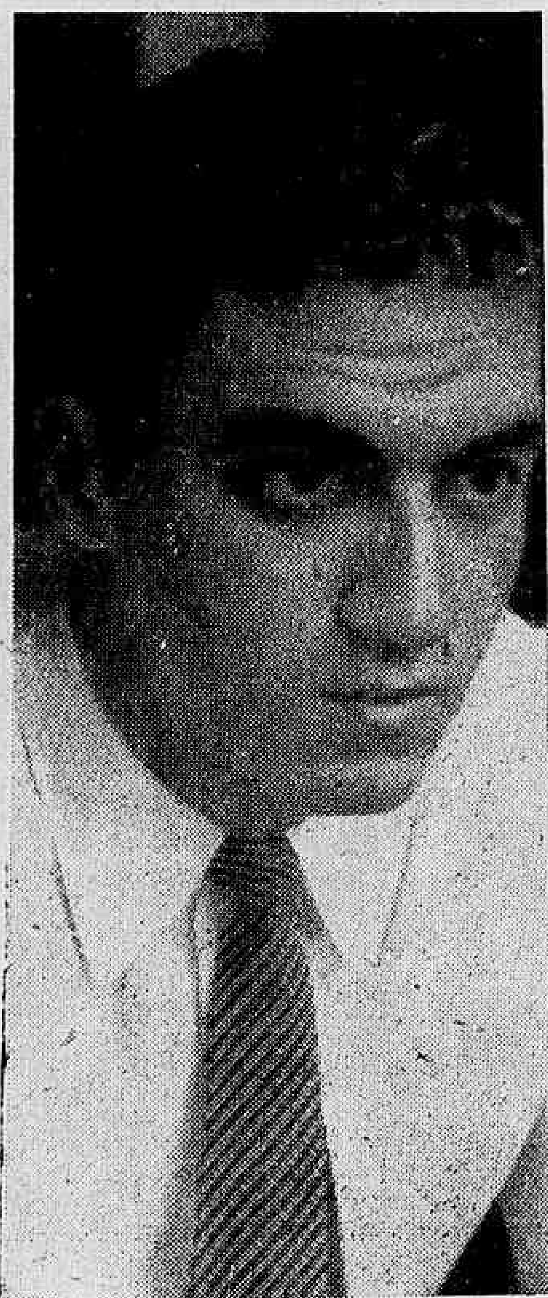
RUA BUENOS AYRES, 183 • ESQ. DA RUA CONCEIÇÃO • TEL. 23-1656 • RIO DE JANEIRO



Três que foram de uma vez para o Santos; o goleiro Robertinho, o centro-avante Paschoal e o centro-médio Telesca, cortados do tricolôr, logo após o super-campeonato por terem ultrapassado o limite de idade

SANTOS F. C., CEMITÉRIO DOS RECALCADOS DAS LARANJEIRAS

Os apologistas da chamada "renovação de valôres" parece que estão perdendo terreno para os adeptos dos "recalcados"... Aliás tivemos em 1948, dois grandes exemplos, que serviram para aumentar consideràvelmente o número de crentes pelos jogadores veteranos. No Rio o Botafogo com um Pirilo, Geninho e Avila

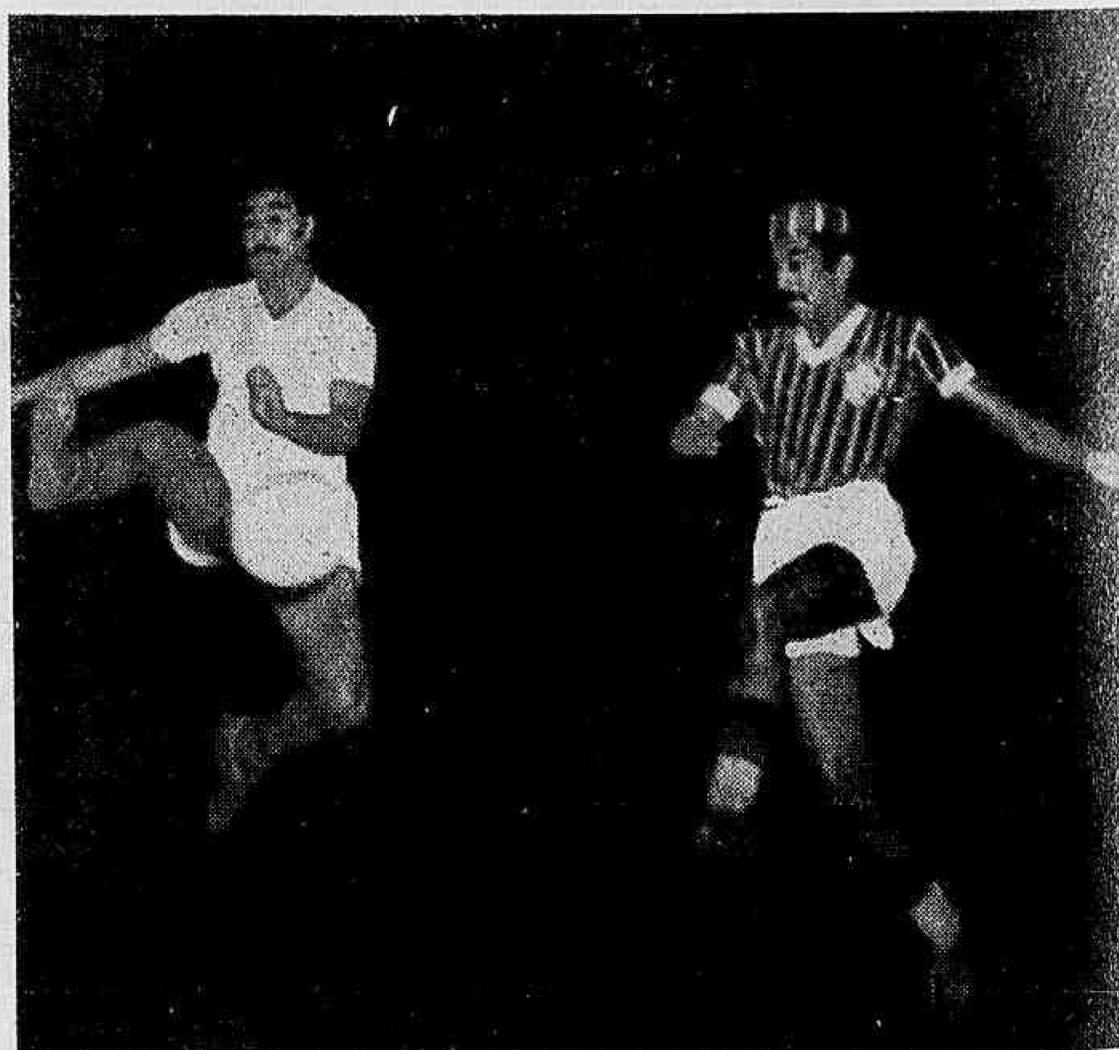


Simões, a nova conquista do Santos, no mercado tricolôr

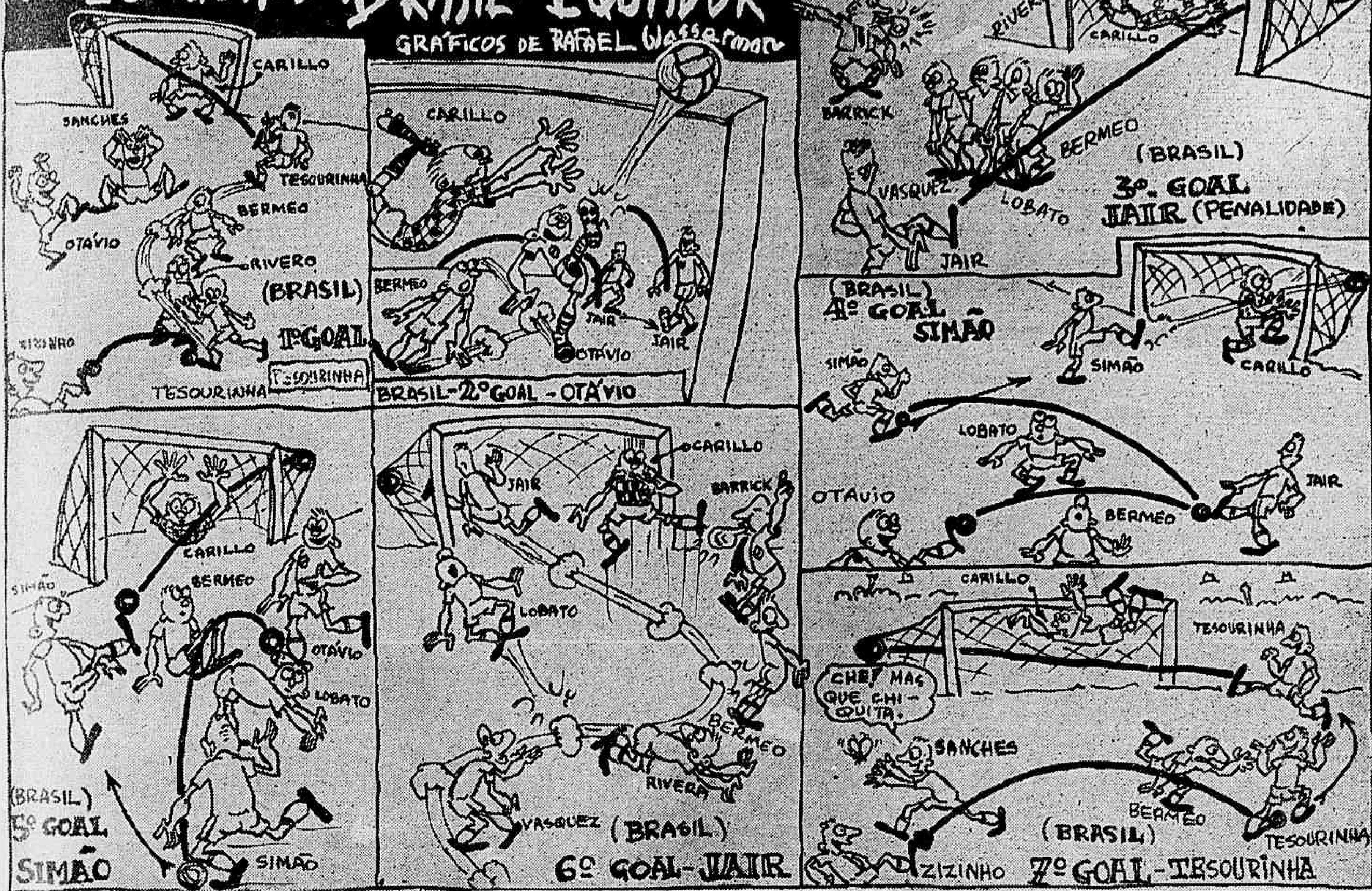
levantou um título que perseguia tenazmente há vários anos e em São Paulo o Santos logrou a segunda colocação com um "team" em que figuravam "medalhões" da categoria de um Robertinho, Telesca, Artigas, Pascoal e Pinhegas... Deante de tais sucessos o movimento aqui no Rio em pról da conquista de elementos "maduros" começou muito cêdo. O Bangu enganjou em suas fileiras Luis Borracha, Rafanelli, Gualter e Djalma; o Botafogo conquistou Baiano e Souza e provavelmente ficará com César e Tarzan; o Olaria acompanhando o ritmo dos seus adversários logrou conquistar nada menos que seis veteranos, a saber. Odair, Haroldo, Amaro, Maxwell, Mical e Esquerdinha. Enquanto isso o Madureira quebra lanças no sentido de obter o concurso de Emmanuel e o Flamengo não quer ficar para trás no "caso" de Heleno, ao tempo em que anuncia o seu propósito de reter Jair em suas fileiras. Somente o Fluminense e o Vasco continuam no firme propósito de não conquistar "medalhões". Aliás os dois clubes cariocas são os que possuem os dois mais famosos treinadores da cidade... e sem embargo Flávio se sahiu bem no ano findo ao passo que o seu colega uruguaio deixou muito a desejar... Bem, mas não vamos esquecer que Ondino está preparando um "team" para 1950. Se existe um clube que tem sabido tirar partido da teoria do treinador uruguaio, êste é o Santos. Aliás, o clube praiano tem encontrado no seu coléga do Rio, uma sucursal, pois quando necessita de algum jogador, o clube de Vila Belmiro vai direitinho para Álvaro Chaves e não volta de lá sem o elemento... No ano passado, o vice-campeão paulista foi o maior "freguês" da liquidação tricolor, conseguindo "engajar" nada menos que cinco "sobras" do plantel tricolor, a saber: Robertinho, Telesca, Juvenal Pascoal e Pinhegas e por incrível que pareça, foi com essas mesmas sobras que o clube praiano logrou a segunda colocação no campeonato bandeirante, tendo Pinhegas, se revelado num dos mais completos artilheiros do certame. Agora no ano que se inicia o Santos sentiu a necessidade de cobrir alguns claros da sua equipe e não vacilou, recorreu ao mercado de Alvaro Chaves e lá foi encontrar um Simões em boas condições para reforçar o seu plantel. Porém não ficou nisso, as pretensões do clube de Artigas, também Helvio dias depois acabou por se transferir para o vice-campeão paulista que pagou ao Fluminense 150 mil cruzeiros, totalizando em sete o número dos "refugiados" das Laranjeiras. Aliás Ondino já tem as suas vistas voltadas para Pinheiro, a grande revelação do campeonato Sul Americano de amadores e segundo apuramos, o pensamento do preparador uruguaio é lançar o jovem zagueiro ao lado de Píndaro na próxima temporada, o que mais vem reforçar a nossa convicção de que será um grande negócio para o Fluminense vender Helvio por 150 mil "pacotes"... Por outro lado, lucrará também o clube paulista que passará a contar com um considerável "refôrço", o sexto da série tricolor... Aconselhamos a Ondino a rezar todos os dias no sentido de que o Santos F. C. não levante o próximo campeonato Bandeirante, pois se isto suceder é bem possivel que a nova comissão técnica tricolor julgue por bem encaminhá-lo também para o clube de Vila Belmiro...

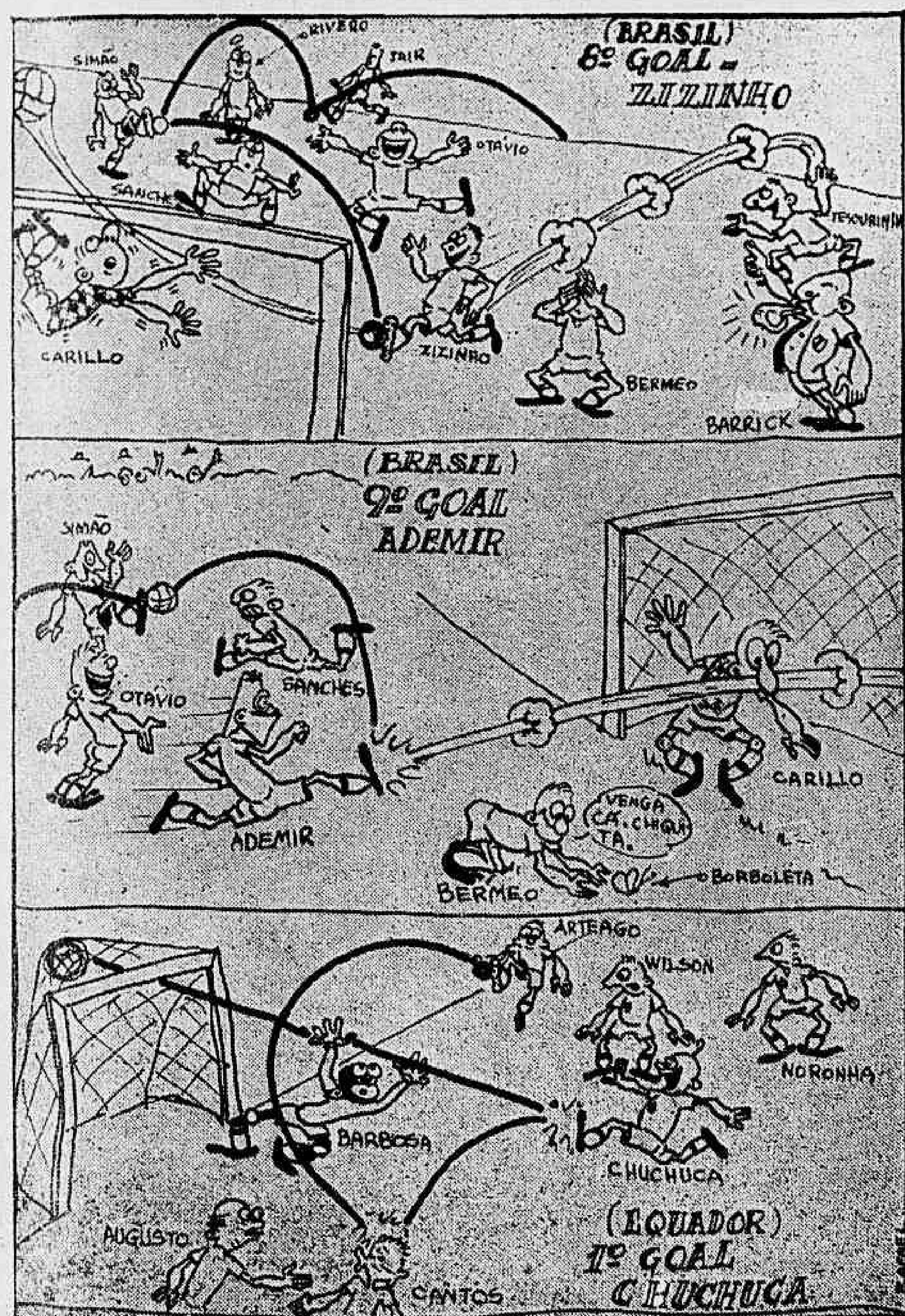


Pinhegas, a primeira aquisição do Santos em Alvaro Chaves



Helvio, que seguiu os passos dos seus antigos companheiros. Trata-se da mais recente conquista do vice-campeão Paulista





Joá

UMA CAMISA SEM IGUAL...

CAMISAS SOB MEDIDA

MEIAS
GRAVATAS
CASACOS
LENÇOS
ESPORTES ETC.

CONFECÇÃO PRÓPRIA

RUA BUENOS AIRES.73 (ESQ. DE MIGUEL COUTO) **43-9741**

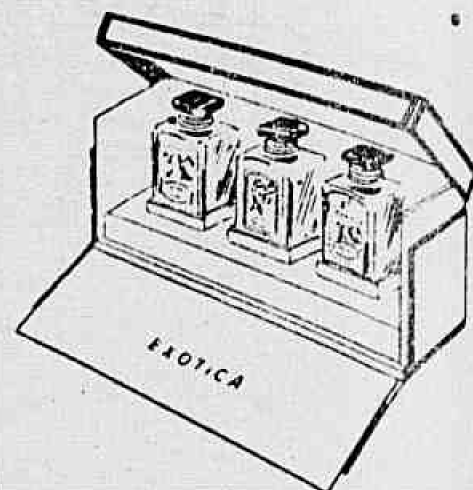
DEP. PUBLICIDADE "ESPORTE ILUSTRADO"



Zizinho ficou de camarote na meia direita, e Ademir, não teve vez no banco; acabou sentado no chão. Rui, Nininho e Santos, ouvem, atentos, o dono da posição

PERFUMES

EXÓTICA



Para qualquer parte do Brasil ser-lhe-á remetido, pelo Correio, êste lindo estojo com 3 vidros de finos e exóticos perfumes diferentes

PELO REEMBOLSO POSTAL
Sem qualquer outra despesa
Cr$ 55,00



(Não remeteremos por via aérea)
Faça seu pedido à

Perfumaria Exótica

Rua Campos da Paz, 165 — Rio
Fone 48-8137

Enviamos Catálogos a quem solicitar

FAVORITOS DA "CÁTEDRA" QUE FICARAM NO "OSTRACISMO" E AS SURPRESAS DE ULTIMA HORA

Comentário de
DELAMARE PAIVA

Evidentemente, havia uma certa tendência por êste ou aquêle crack, antes mesmo de se iniciar os preparativos da seleção nacional. Dir-se-ia mesmo que já havia sido eleito um selecionado da cátedra, levando-se em conta as recentes exibições dos players nos derradeiros compromissos dos seus clubes. Passando em revista os comentários abalisados de vários cronistas e as considerações espontâneas de várias figuras de projeção no cenário esportivo nacional, escalaríamos um quadro, que poderíamos intitular, o "selecionado favorito da cá-

(Cont. na pág. 18)



Orlando lutou como um bravo pela meia esquerda, e Simão aproveitou a "chance" de última hora



Este trio não será mais apresentado, porque Castilho perdeu a sua grande oportunidade de figurar ao lado de Mauro e Santos



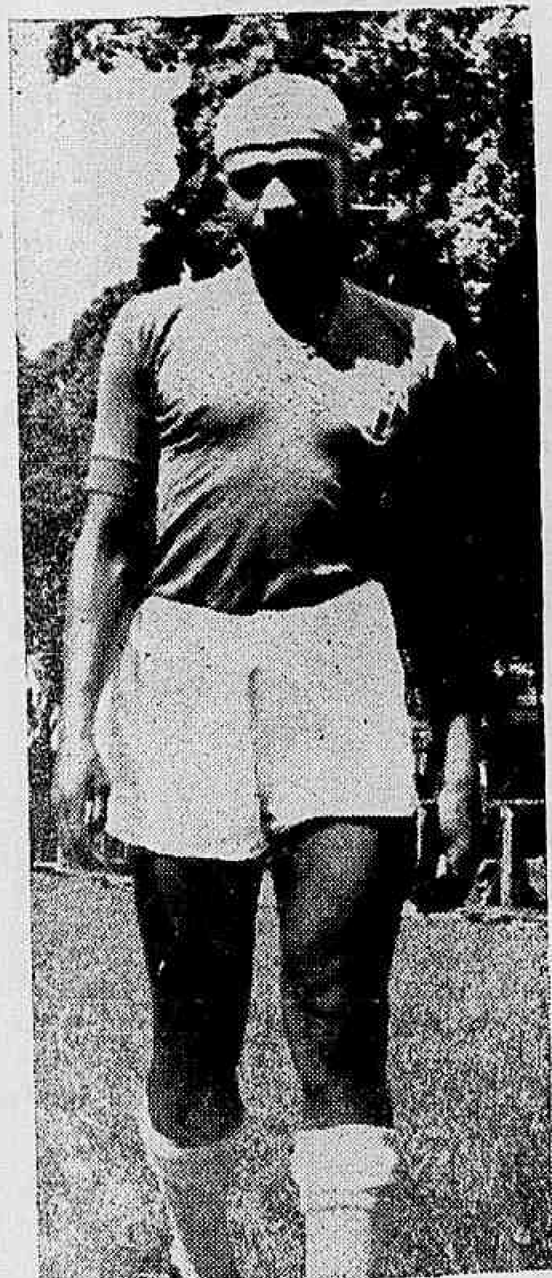
Ondino Vieira, que dizem estar de malas prontas para Bangu



Otávio, que com a sua atuação nos treinos do selecionado subiu de cotação, em sensacional bicicleta contra Barbosa

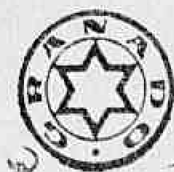
Vôos apezar do sul-americano!

A expectativa em tôrno do Campeonato Sul Americano não diminuiu em absoluto o movimento em tôrno da "dança dos craques". Vários clubes do Rio e de São Paulo continuam vivamente empenhados em conseguir reforços para o seu plantel de profissionais. O movimento em tôrno de Otávio paralisou desde que o Botafogo anunciou que o seu passe, ao contrário do que muitos julgavam não custará apenas 50 mil cruzeiros. Existe uma ao grêmio de General Severiano cláusula contratual que permite exigir a quantia que quizer e assim os seus pretendentes "esfriaram" um pouco. Temos a impressão de que Otávio permanecerá mesmo no campeão carioca. Sarno também está para resolver sua situação com o grêmio da "estrêla" solitária, ficando assim desfeitas as esperanças dos rubros-negros de contarem com o seu concurso para a próxima temporada. Os Banguenses embora tenham declarado publicamente que com a aquisição de Luis Borracha tinham encerrado a lista de novas aquisições, estão agora se movimentando no sentido de engajarem em suas fileiras o insider Jair que continua em litigio com o Flamengo. Os alvirubros estão fazendo um "cêrco" em tôrno do scratchman nacional, não sendo de todo impossível que o mesmo venha a se alistar no esquadrão fantasma. Oswaldinho, outro que continua despertando o interêsse dos suburbanos, figura na lista do Santos que parece disposto a constituir um "team" só de ex-tricolores. Primeiro foi Robertinho, depois Telesca, Paschoal, Pinhegas, e mais tarde Juvenal. Agora mais dois tricolores se alistaram no clube de Vila Belmiro, são êles: o center Simões e o zagueiro Helvio, sem contar Oswaldinho que também figura na lista. O Flamengo não perdeu as esperanças de conquistar Heleno. Fala-se agora que o tri.campeão carioca solicitou ao Boca uma redução de 50 mil pêsos no preço do seu passe. Mundinho teve ganho de causa no tribunal de justiça e assim ficou livre do compromisso que o prendia ao clube de Figueira de Melo. Segundo apuramos, o veterano zagueiro estaria propenso a ingressar no Olaria. Ondino Vieira solicitou rescisão do seu contrato com o Fluminense e não temos duvidas de que o Bangu é que vai ser o maior beneficiado nesse caso... O Bonsucesso não se interessou por Laranjeiras e Mário Brandão, porém é bem possivel que o mesmo não suceda com relação a Amaury, o zagueiro do "team" do "Boca" do Botafogo. Rafanelli esteve nas cogitações do Fluminense porém o Bangu liquidou o assunto exigindo em troca o goleiro Castilho e o zagueiro Helvio. Lupércio parece que vai ficar em Campos Sales, pelo menos esta é a impressão depois da palestra que mantivemos com o jogador. O Madureira embora esteja satisfeito com os elementos que possue, não se furtou ao ensejo de contratar Emanuel e também se fala em Mundinho. Enquanto isso Didi continua propenso a se alistar no Botafogo e o clube de General Severiano, encara com muita simpatia a disposição do meia tricolor suburbano. O Flamengo ficou agora na mesma situação que atravessava o Bangu: estudando a possibilidade de conseguir um bom arqueiro, mas... onde? Enquanto isso Cireno confirma no Paraná o seu desejo de jogar no Rio. Como se sabe êle nutre grandes simpatias pelo Flamengo, porém como foi bem "conversado" em Curitiba, é possivel que êle venha a atuar no Fluminense. E já que falamos em Fluminense, vamos nos ocupar com o seu grande problema: o centro da intermediária. Zé do Monte continua difícil e Brandãozinho, embora esteja interessado em se transferir para o tricolor, o seu clube continua exigindo uma "fortuna" pelo seu passe. Resta Vitor do Bonsucesso, mas o Fluminense tem mêdo. Êle resolveria mesmo o grave problema? Se Ondino subir não tenham a menor duvida de que Oto Vieira será elevado de pôsto... O América não quer mais nada com Cláudio e já mandou que o mesmo procurasse outro clube. A dupla Fla-Flu está precisando do concurso de um bom "pivot", mas Cláudio não interessa porque já chega de "casos"...



Cláudio, que não vestirá a camisa do América em 1949





PLACARD FUTEBOLISTICO

Bangu 2 x Flamengo 2 (Bangu 1x0). No campo do Botafogo. Esquerdinha (2), do Flamengo; Djalma e Amaral, do Bangu. Juiz: Barrick, bom. Cr$ 190.232,00. **Bangu** — Luis; Rafaneli e Miguel; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma (Amaral), Menezes (De Paula), Joel, Mariano e Zezinho (Djalma). **Flamengo** — Doli; Juvenal e Job; Biguá (Valdir), Valter e Beto; Bodinho (J. Castro), Gringo, Durval, Luis Rosa (Moacir) e Esquerdinha.

Botafogo 2 x Guarani 0 (2x0). Em Campinas, S. Paulo. Jaime e Hamilton. Juiz: Francisco Khon Filho, regular. Cr$ 35.410,00. **Botafogo** — Ari; Amaury (Marinho) e Sarno; Rubinho, Carlito e Juvenal; Paraguaio (Nerino), Jaime (Zezinho), Hamilton, Demóstenes e Reinaldo. **Guarani** — Arlindo; Landinho e Grita; Piolin (Herbert), Herbert (Renato) e Alcides; Alemão (Chiquinho), Beda, Dirceu, Mário e Vilalba.

DOMINGO — 3 DE ABRIL

Campeonato Sul-Americano de Futebol. Brasil 9 x Equador 1 (7x1). Em São Januário. Simão (2), Tesourinha (2), Jair (2), Otávio, Zizinho e Ademir, do Brasil; Chuchuca, do Equador. Juiz: Mr. Barrick, bom. Cr$ 577.009,00. **Brasil** — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli (Bauer), Danilo (Rui) e Noronha; Tesourinha, Zizinho (Ademir), Otávio, Jair e Simão. **Equador** — Carrillo; Lobato (Sanchez) e Berméo; Torres (Rivero), Vasquez e Marim; Arteaga, Cantos, Chuchuca, Vargas e Andrade.

Flamengo 6 x Nacional 0. Em Muriaé. Gringo (3), Jaime, Bodinho e Arlindo. Juiz: Aristocilio Rocha. Cr$ 21.400,00. **Flamengo** — Doli (Pelove); Serafim (Cláudio) e Norival; Biguá, Eria e Jaime (Moreira); Jorge Castro, Arlindo (Quinzinho), Vaguinho, Gringo e Esquerdinha.

Fluminense 6 x Frigorifico 0. Em Cruzeiro.

Santa Cruz 1 x Olaria 0 (0x0). No Recife. **Olaria** — Odair; Lamparina e Osvaldo; Ananias, Moacir (Olavo) e Amaro; Alcino, Mical, Maxwell, J. Alves e Esquerdinha.

Os equatorianos não revelaram

(Continuação da pág. 9)

lidades para o pôsto. A sua principal caracteristica é jogar avançado, proporcionando uma preciosa colaboração à vanguarda. Já os médios Rivero, Marin e Torres não se apresentaram bem. Não marcam com precisão e, adotando o sistema de policiamento por zona, tiveram o dissabor de ver malogradas as suas desesperadas tentativas de evitar as jogadas do adversário dentro da pequena área. Não raras vêzes, vimos todos os médios equatorianos se chocarem uns com os outros, demonstrando a precariedade de recursos táticos. A vanguarda conta com um grande "crack": Vargas. O meia equatoriano foi, sem favor algum, a grande estrêla do seu quadro, realizando incursões perigosíssimas, ao tempo em que articulava o ataque transformando-se numa ponte de ligação entre a defesa e o ataque. O "mignon" "in-sider" é ainda um emérito driblador, tendo em várias ocasiões deixado transparecer tal qualidade. O "center" Chuchuca é impetuoso e bastante audaz. Prefere sempre as jogadas valentes em que é lançado entre os zagueiros para romper a defesa. Conquistou o tento de honra do seu quadro em condições magnificas. Cantos é outro que deixou boa impressão, embora um pouco retardatário nas jogadas, e os demais, isto é, Arteaga e Andrade, estiveram num mesmo plano. Queremos deixar bem patente o nosso método de apreciação. Em várias ocasiões salientamos a atuação de vários jogadores equatorianos tachando-a de boa, isto numa análise em que encaramos os visitantes dentro das suas parcas possibilidades. O destaque é feito, de um modo geral, de acôrdo com o rendimento da equipe nos seus variados setores. Apenas fazemos uma exceção para Vargas, porque êste é um "crack" perfeito. Tivemos a impressão de que os adversários dos brasileiros não cumpriram à risca um plano tático pre-estabelecido. Os jogadores pareciam entregues aos seus próprios destinos, à espera de uma oportunidade para tentar o êxito. Uma espécie de individualismo figurado, dentro de um padrão, também imaginário...

A «avant-première» do esquadrão fantasma

(Continuação da pág. 4)

sável autoridade e visão de um artilheiro. Na vanguarda apreciamos o trabalho de Djalma e Joel, que ao nosso ver foram as figuras mais destacadas do quinteto avançado alvi-rubro. O antigo player cruzmaltino então correspondeu plenamente, ratificando a sua indiscutivel classe internacional, e Joel foi impressionante nas suas contínuas deslocações. Mariano muito agressivo como sempre, porém sem capacidade para armar uma jogada, e Menezes muito discreto. De Paula, que o substituiu, foi bem mais positivo e se portou de modo elogiável. Zezinho não correspondeu à expectativa, e Amaral, que tomou o seu pôsto, foi uma figura de realce e pode ser mesmo apontado como o maior responsável pela reorganização da vanguarda alvi-rubra, que se mostrava meio atabalhoada antes da sua entrada em campo.

O ANO ESPORTIVO

★ Os principais acontecimentos esportivos de 1947-1948
★ Os vencedores de todos os jogos olímpicos de Londres
★ Fotos dos campeões

Um romance, dez contos, duas lendas. O ano aeronáutico. O ano artístico. O ano científico. O ano filatélico. O ano cinematográfico. Calendário. Notas e informações sôbre o ano. Artigos sôbre os mais variados assuntos para tôdas as pessoas de tôdas as idades, das cidades e do campo. Tudo ilustrado. Páginas coloridas. Leia o maravilhoso livro dos mil assuntos, o

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1949

À venda em tôdas as bancas de jornais

PREÇO: Cr$ 15,00

Pedidos à

CIA. EDITORA AMERICANA

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL OU VALE DO CORREIO

Favoritos da «cátedra» que ficaram

(Continuação da pág. 16)

tedra". Para o arco, Barbosa reunia as preferências, embora Castilho reunisse grandes simpatias dos fans. Para a zaga, Augusto e Wilson totalizaram as predileções, e a intermediária, para todos, deveria ser constituida por Eli, Danilo e Bigode, e, finalmente, teríamos um ataque obedecendo a seguinte formação: Paraguaio, Ademir, Leônidas, Orlando e Nívio. Naquela época, em verdade, tal plantel constituia a "nata" do nosso futebol. Ninguém poderia admitir, por exemplo, que um Noronha, depois de vários anos de atividade ininterrupta, viesse a se impôr de maneira a desbancar um Bigode, em pleno apogeu, cheio de vitalidade e no esplendor de sua forma técnica e física. Também a ala direita não merecia contestações. Ademir era um vivo exemplo do expoente da nova geração e Paraguaio revelara-se no campeonato findo, o maior de todos os valores do certame. Uma ala constituida de Paraguaio e Ademir não teria rivais em todo o continente. Também Leônidas, na ausência de Heleno era tido como absoluto, ainda mais quando se soube que o "Diamante Negro" estava disposto a lutar com tôdas as suas fôrças. Orlando e Nívio também justificavam a preferência. O meia tricolor foi em todo o campeonato findo, a grande estrêla do seu quadro e com Jair em plena decadência, o "pingo de ouro" assumiu as rédeas do favoritismo. Nívio também vinha de uma grande campanha e as atuações de Chico e Canhotinho, revelaram que o ponteiro mineiro teria afinal a sua grande "chance". Cêdo, porém, desiludiram-se os que assim julgavam porque, a quase totalidade dos favoritos perderam-se no ostracismo, dando margem a que outros menos credenciados, pudessem, graças as suas condições técnicas e físicas, lograr a efetivação. Houve casos em que êsses favoritos não conseguiram nem um lugar ao sol, e entre outros citamos, Paraguaio, Leônidas e Nívio, que foram dispensados pelo selecionador. Por outro lado registramos quatro grandes surprêsas. A primeira delas refere-se a Zizinho, que "desbancou" Ademir, justamente na ocasião em que era tido como "o dono da posição". Zizinho surpreendeu e desde os primitivos ensaios que logrou a sua colocação de efetivo absoluto. Foi mesmo um dos primeiros a conquistar o pôsto. Também Otávio, deslocado para o centro se constituiu numa grata surprêsa, logrando, logo de início, as preferências do selecionador, pelos dotes tecnicos revelados.

O caso de Santos também foi interessante, pois quando já estava com a passagem de volta reservada, mandou arquivá-la, impondo-se como um digno substituto de Augusto. Finalmente, resta Tesourinha, outro que estava para regressar e que ninguém mais confiava e que no entanto, nos momentos finais, nos ensaios da "guilhotina", se impôs como o absoluto para o pôsto. Estamos certos de que muito cêdo os catedráticos não se manifestarão, pois temem a repetição do caso. Bem fazemos nós, que esperamos sempre os ensaios para depois emitir uma opinião sôbre o assunto.

A CRÍTICA INTERNACIONAL

O Arsenal, de Londres, foi eliminado da Taça da Inglaterra pelo Derby Couty, por 1x0. Muitos críticos afirmaram que o verdadeiro resultado devia ter sido um empate por 1x1, visto Lewis ter marcado um ponto regularíssimo, que o árbitro não validou com a alegação de que tinha apitado momentos antes para uma falta cometida por aquêle jogador.

Ninguém ouviu a apitadela do árbitro, mas o certo é que o goal não foi validado.

A ter-se registrado o empate, é possível que o Arsenal, em novo jôgo a disputar no seu campo, continuasse na prova e fizesse cêrca de 16.000 libras de receita!

Não foi, porém, só o Arsenal a perder. Um concorrente ao concurso dos prognósticos, que na sua lista atribuíra o resultado de 1x1 ao encontro Derby x Arsenal, ficou furioso, como é de calcular, pois deixou de ganhar umas 8.000 libras!

Com o resultado de 1x1 teria acertado em cheio em tôda a lista dessa semana e seria o único concorrente nessas condições!

E tudo isto — afirmava êle, indignado — por causa duma apitadela que ninguém ouviu!

★

Dois "ases" do futebol húngaro, os internacionais Kubala e Marik, da equipe do Vasas de Budapeste, conseguiram fugir, clandestinamente, do seu país, não obstante as rigorosas medidas de vigilância exercidas na fronteira.

Os dois fugitivos correm o risco da pena de um a cinco anos de prisão, no caso de virem a ser detidos.

Em Budapeste receia-se que o exemplo dêstes jogadores seja seguido por vários outros, apesar de a Federação Húngara de Futebol ter declarado que não concederia qualquer autorização de transferência para clubes estrangeiros.

O novo regime imposto aos futebolistas húngaros provocou as reações que eram de esperar.

Para sufocar o profissionalismo limitaram as subvenções dos jogadores a um tal mínimo que justifica o risco duma fuga para o estrangeiro, na mira duma remuneração compensadora.

(De "A Bola", de Lisboa)

FALTAM

PAGS - 19 E 20

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

5ª FEIRA — 31 DE MARÇO

Bangu 2 x Flamengo 2 (Bangu 1x0). No campo do Botafogo. Esquerdinha (2), do Flamengo; Djalma e Amaral, do Bangu. Juiz: Barrick, bom. Cr$ 190.232,00. **Bangu** — Luis; Rafaneli e Miguel; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma (Amaral), Menezes (De Paula), Joel, Mariano e Zezinho (Djalma). **Flamengo** — Doli; Juvenal e Job; Biguá (Valdir), Valter e Beto; Bodinho (J. Castro), Gringo, Durval, Luis Rosa (Moacir) e Esquerdinha.

Botafogo 2 x Guarani 0 (2x0). Em Campinas, S. Paulo. Jaime e Hamilton. Juiz: Francisco Khon Filho, regular. Cr$ 35.410,00. **Botafogo** — Ari; Amaury (Marinho) e Sarno; Rubinho, Carlito e Juvenal; Paraguaio (Nerino), Jaime (Zezinho), Hamilton, Demóstenes e Reinaldo. **Guarani** — Arlindo; Landinho e Grita; Piolin (Herbert), Herbert (Renato) e Alcides; Alemão (Chiquinho), Beda, Dirceu, Mário e Vilalba.

DOMINGO — 3 DE ABRIL

Campeonato Sul-Americano de Futebol. Brasil 9 x Equador 1 (7x1). Em São Januário. Simão (2), Tesourinha (2), Jair (2), Otávio, Zizinho e Ademir, do Brasil; Chuchuca, do Equador. Juiz: Mr. Barrick, bom. Cr$ 577.009,00. **Brasil** — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli (Bauer), Danilo (Rui) e Noronha; Tesourinha, Zizinho (Ademir), Otávio, Jair e Simão. **Equador** — Carrillo; Lobato (Sanchez) e Berméo; Torres (Rivero), Vasquez e Marim; Arteaga, Cantos, Chuchuca, Vargas e Andrade.

Flamengo 6 x Nacional 0. Em Muriaé. Gringo (3), Jaime, Bodinho e Arlindo. Juiz: Aristocílio Rocha. Cr$ 21.400,00. **Flamengo** — Doli (Pelove); Serafim (Cláudio) e Norival; Biguá, Eria e Jaime (Moreira); Jorge Castro, Arlindo (Quinzinho), Vaguinho, Gringo e Esquerdinha.

Fluminense 6 x Frigorífico 0. Em Cruzeiro.

Santa Cruz 1 x Olaria 0 (0x0). No Recife. **Olaria** — Odair; Lamparina e Osvaldo; Ananias, Moacir (Olavo) e Amaro; Alcino, Mical, Maxwell, J. Alves e Esquerdinha.

Os equatorianos não revelaram

(Continuação da pág. 9)

lidades para o pôsto. A sua principal característica é jogar avançado, proporcionando uma preciosa colaboração à vanguarda. Já os médios Rivero, Marin e Torres não se apresentaram bem. Não marcam com precisão e, adotando o sistema de policiamento por zona, tiveram o dissabor de ver malogradas as suas desesperadas tentativas de evitar as jogadas do adversário dentro da pequena área. Não raras vêzes, vimos todos os médios equatorianos se chocarem uns com os outros, demonstrando a precariedade de recursos táticos. A vanguarda conta com um grande "crack": Vargas. O meia equatoriano foi, sem favor algum, a grande estrêla do seu quadro, realizando incursões perigosíssimas, ao tempo em que articulava o ataque transformando-se numa ponte de ligação entre a defesa e o ataque. O "mignon" "in-sider" é ainda um emérito driblador, tendo em várias ocasiões deixado transparecer tal qualidade. O "center" Chuchuca é impetuoso e bastante audaz. Prefere sempre as jogadas valentes em que é lançado entre os zagueiros para romper a defesa. Conquistou o tento de honra do seu quadro em condições magníficas. Cantos é outro que deixou boa impressão, embora um pouco retardatário nas jogadas, e os demais, isto é, Arteaga e Andrade, estiveram num mesmo plano. Queremos deixar bem patente o nosso método de apreciação. Em várias ocasiões salientamos a atuação de vários jogadores equatorianos tachando-a de boa, isto numa análise em que encaramos os visitantes dentro das suas parcas possibilidades. O destaque é feito, de um modo geral, de acôrdo com o rendimento da equipe nos seus variados setores. Apenas fazemos uma exceção para Vargas, porque êste é um "crack" perfeito. Tivemos a impressão de que os adversários dos brasileiros não cumpriram à risca um plano tático pre-estabelecido. Os jogadores pareciam entregues aos seus próprios destinos, à espera de uma oportunidade para tentar o êxito. Uma espécie de individualismo figurado, dentro de um padrão, também imaginário...

A «avant-première» do esquadrão fantasma

(Continuação da pág. 4)

sável autoridade e visão de um artilheiro. Na vanguarda apreciamos o trabalho de Djalma e Joel, que ao nosso ver foram as figuras mais destacadas do quinteto avançado alvi-rubro. O antigo player cruzmaltino então correspondeu plenamente, ratificando a sua indiscutível classe internacional, e Joel foi impressionante nas suas contínuas deslocações. Mariano muito agressivo como sempre, porém sem capacidade para armar uma jogada, e Menezes muito discreto. De Paula, que o substituiu, foi bem mais positivo e se portou de modo elogiável. Zezinho não correspondeu à expectativa, e Amaral, que tomou o seu pôsto, foi uma figura de realce e pode ser mesmo apontado como o maior responsável pela reorganização da vanguarda alvi-rubra, que se mostrava meio atabalhoada antes da sua entrada em campo.

O ANO ESPORTIVO

★ Os principais acontecimentos esportivos de 1947-1948
★ Os vencedores de todos os jogos olímpicos de Londres
★ Fotos dos campeões

Um romance, dez contos, duas lendas. O ano aeronáutico. O ano artístico. O ano científico. O ano filatélico. O ano cinematográfico. Calendário. Notas e informações sôbre o ano. Artigos sôbre os mais variados assuntos para tôdas as pessoas de tôdas as idades, das cidades e do campo. Tudo ilustrado. Páginas coloridas. Leia o maravilhoso livro dos mil assuntos, o

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1949

À venda em tôdas as bancas de jornais

PREÇO: Cr$ 15,00

Pedidos à

CIA. EDITORA AMERICANA

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL OU VALE DO CORREIO

Favoritos da «cátedra» que ficaram

(Continuação da pág. 16)

tedra". Para o arco, Barbosa reunia as preferências, embora Castilho reunisse grandes simpatias dos fans. Para a zaga, Augusto e Wilson totalizaram as predileções, e a intermediária, para todos, deveria ser constituida por Elí, Danilo e Bigode, e, finalmente, teríamos um ataque obedecendo a seguinte formação: Paraguaio, Ademir, Leônidas, Orlando e Nivio. Naquela época, em verdade, tal plantel constituía a "nata" do nosso futebol. Ninguém poderia admitir, por exemplo, que um Noronha, depois de vários anos de atividade ininterrupta, viesse a se impôr de maneira a desbancar um Bigode, em pleno apogeu, cheio de vitalidade e no esplendor de sua forma técnica e física. Também a ala direita não merecia contestações. Ademir era um vivo exemplo do expoente da nova geração e Paraguaio revelara-se no campeonato findo, o maior de todos os valores do certame. Uma ala constituida de Paraguaio e Ademir não teria rivais em todo o continente. Também Leônidas, na ausência de Heleno era tido como absoluto, ainda mais quando se soube que o "Diamante Negro" estava disposto a lutar com tôdas as suas fôrças. Orlando e Nivio também justificavam a preferência. O meia tricolor foi em todo o campeonato findo, a grande estrêla do seu quadro e com Jair em plena decadência, o "pingo de ouro" assumiu as rédeas do favoritismo. Nivio também vinha de uma grande campanha e as atuações de Chico e Canhotinho, revelaram que o ponteiro mineiro teria afinal a sua grande "chance". Cêdo, porém, desiludiram-se os que assim julgavam porque, a quase totalidade dos favoritos perderam-se no ostracismo, dando margem a que outros menos credenciados, pudessem, graças as suas condições técnicas e físicas, lograr a efetivação. Houve casos em que êsses favoritos não conseguiram nem um lugar ao sol, e entre outros citamos, Paraguaio, Leônidas e Nivio, que foram dispensados pelo selecionador. Por outro lado registramos quatro grandes surprêsas. A primeira delas refere-se a Zizinho, que "desbancou" Ademir, justamente na ocasião em que era tido como "o dono da posição". Zizinho surpreendeu e desde os primitivos ensaios que logrou a sua colocação de efetivo absoluto. Foi mesmo um dos primeiros a conquistar o pôsto. Também Otávio, deslocado para o centro se constituiu numa grata surprêsa, logrando, logo de inicio, as preferências do selecionador, pelos dotes tecnicos revelados.

O caso de Santos também foi interessante, pois quando já estava com a passagem de volta reservada, mandou arquivá-la, impondo-se como um digno substituto de Augusto. Finalmente, resta Tesourinha, outro que estava para regressar e que ninguém mais confiava e que no entanto, nos momentos finais, nos ensaios da "guilhotina", se impôs como o absoluto para o pôsto. Estamos certos de que muito cêdo os catedráticos não se manifestarão, pois temem a repetição do caso. Bem fazemos nós, que esperamos sempre os ensaios para depois emitir uma opinião sôbre o assunto.

A CRÍTICA INTERNACIONAL

O Arsenal, de Londres, foi eliminado da Taça da Inglaterra pelo Derby Couty, por 1x0. Muitos críticos afirmaram que o verdadeiro resultado devia ter sido um empate por 1x1, visto Lewis ter marcado um ponto regularíssimo, que o árbitro não validou com a alegação de que tinha apitado momentos antes para uma falta cometida por aquêle jogador.

Ninguém ouviu a apitadela do árbitro, mas o certo é que o goal não foi validado.

A ter-se registrado o empate, é possível que o Arsenal, em novo jôgo a disputar no seu campo, continuasse na prova e fizesse cêrca de 16.000 libras de receita!

Não foi, porém, só o Arsenal a perder. Um concorrente ao concurso dos prognósticos, que na sua lista atribuíra o resultado de 1x1 ao encontro Derby x Arsenal, ficou furioso, como é de calcular, pois deixou de ganhar umas 8.000 libras!

Com o resultado de 1x1 teria acertado em cheio em tôda a lista dessa semana e seria o único concorrente nessas condições!

E tudo isto — afirmava êle, indignado — por causa duma apitadela que ninguém ouviu!

★

Dois "ases" do futebol húngaro, os internacionais Kubala e Marik, da equipe do Vasas de Budapeste, conseguiram fugir, clandestinamente, do seu país, não obstante as rigorosas medidas de vigilância exercidas na fronteira.

Os dois fugitivos correm o risco da pena de um a cinco anos de prisão, no caso de virem a ser detidos.

Em Budapeste receia-se que o exemplo dêstes jogadores seja seguido por vários outros, apesar de a Federação Húngara de Futebol ter declarado que não concederia qualquer autorização de transferência para clubes estrangeiros.

O novo regime imposto aos futebolistas húngaros provocou as reações que eram de esperar.

Para sufocar o profissionalismo limitaram as subvenções dos jogadores a um tal mínimo que justifica o risco duma fuga para o estrangeiro, na mira duma remuneração compensadora.

(De "A Bola", de Lisboa)